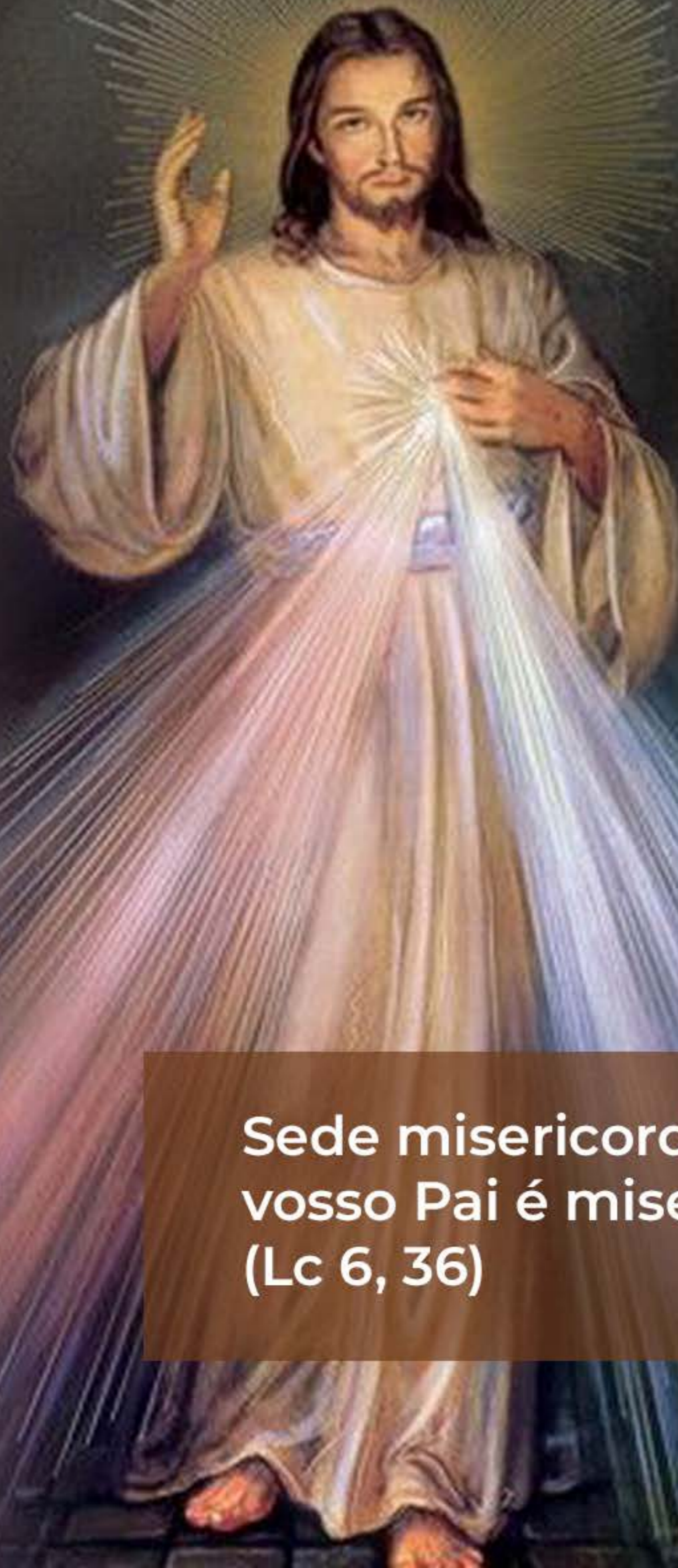


Basilica menor de Santo Antônio Embaré



**Sede misericordiosos como
vosso Pai é misericordioso.
(Lc 6, 36)**

O MISTÉRIO DA MISERICÓRDIA DIVINA UM AMOR SEM LIMITE

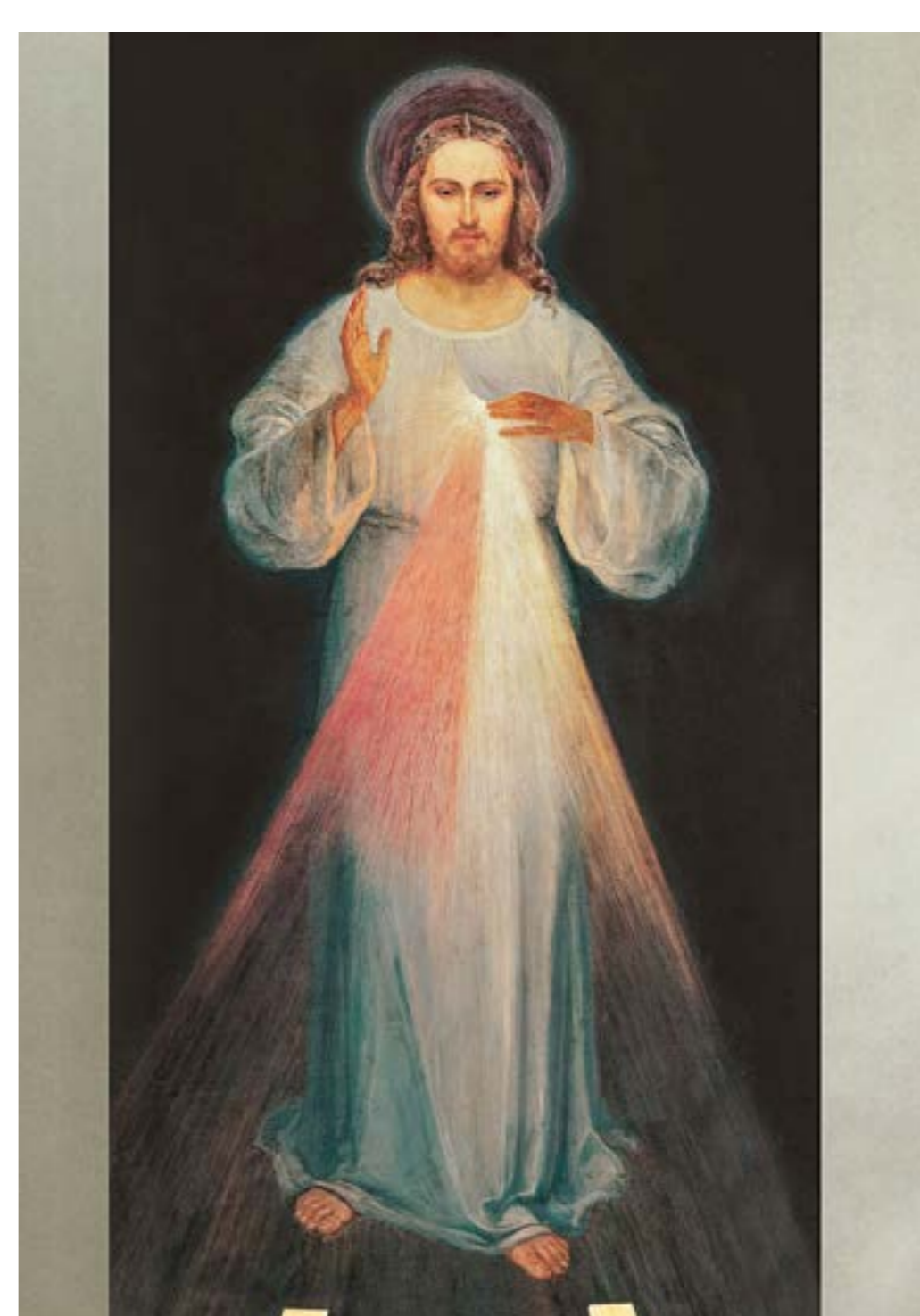
“Há bondade no Senhor, sem fim, misericórdia que não acaba!

Hoje e sempre, está se renovando sua grande fidelidade” (cf. Lm 3, 22-23).

Um dos pontos fundamentais da missão de Jesus encontra-se no Evangelho de João: “Deus amou tanto o mundo que deu o Seu Filho único para que todo que nele crer não pereça” (cf. Jo 3,16-21).

Estes versículos nos reportam ao amor misericordioso do Pai, um amor sem limites e que está ao alcance de todos nós, os seres humanos.

A plena e perfeita misericórdia de Deus encontramos em Cristo na Cruz: “Ele, existindo de forma divina, não se apegou ao ser igual a Deus, mas despojou-se, assumindo a forma de escravo e tornando-se semelhante ao ser humano” (cf. Fl 2,6-7).



E, também, se torna visível – “quem me vê, vê o Pai. Como é que tu dizes: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; é o Pai que, permanecendo em mim, realiza as suas obras. Crede-me” (cf. Jo 14,9-10).

É uma experiência de fé o ver a face do Deus Misericordioso em Cristo, pelos sinais de sua bondade, de seus gestos, de sua Palavra e de Seu amor.

“Sede misericordiosos” (Lc 6,36) – o agir com o coração

Misericórdia, etimologicamente, tem origem latina. Vem de miserere (ter compaixão) e cordis (coração). Então, podemos defini-la como colocar-se no lugar do outro, percebê-lo e aceitá-lo como próximo e ir ao seu encontro, com compaixão de coração.

Segundo São Tomás de Aquino, Misericórdia “é o amor mais perfeito, o correspondido, no qual a vontade de uma pessoa se une ao ser de outra”.

O “Amor de Deus é rico em misericórdia, pelo imenso amor que nos amou, quando ainda estávamos mortos por causa dos nossos pecados, deu-nos a vida com Cristo” (cf. Ef 2,4-5).

Em um dos Evangelhos de João, numa reflexão sobre a Misericórdia, encontramos Jesus com uma mulher adúltera (cf. Jo 8, 1-11). Jesus está sendo posto à prova pelos mestres da Lei que queriam apedrejá-la, conforme a dura Lei da época.

Jesus, apenas, diz: Quem de vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra!” E todos foram embora. E Jesus usa de misericórdia e eleva a mulher: “Nem eu te condeno. Vá e, de agora em diante, não torne a pecar”.

Papa Francisco, tocado por esta página do Evangelho, comentou em uma das suas homílias: “Deus perdoa não com um decreto, mas com um gesto de carinho”. E com misericórdia: “Jesus vai para além da lei e perdoa, acariciando as feridas dos nossos pecados”.

E nós? Como Jesus, temos um coração capaz de fazer nossa a dor do outro ou seríamos indiferentes ao sofrimento que a mulher estava passando, como o povo dessa passagem bíblica?

O que toca o nosso coração? Somos chamados a sair de nós mesmo por amor, pela plenitude de Deus que se manifesta em seu amor, pela sua compreensão que se coloca ao lado dos que sofrem e necessitam de consolação e ajuda.



DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA

“No canto pascal da Igreja repercutem, com a plenitude do seu conteúdo profético, as palavras que Maria pronunciou durante a visita que fez a Isabel, esposa de Zacarias: A sua misericórdia estende-se de geração em geração. Tais palavras, já desde o momento da Encarnação, abrem nova perspectiva da história da Salvação. Após a ressurreição de Cristo, esta nova perspectiva passa para o plano histórico e, ao mesmo tempo, reveste-se de sentido escatológico novo. Deste então sucedem-se sempre novas gerações de homens na imensa família humana, em dimensões sempre crescente; sucedem-se também novas gerações do Povo de Deus, assinaladas pelo sinal da Cruz e da Ressurreição e seladas com o sinal do mistério pascal de Cristo, revelação absoluta daquela misericórdia que Maria proclamou à entrada da casa da sua parente: a sua misericórdia estende-se de geração em geração” (São João Paulo II).

Essa é uma verdade em nossa caminhada cristã, pois nos leva à confiança, gratidão, esperança na bondade e na misericórdia de Deus, independente das situações que enfrentamos.

Ao presidir a canonização de Santa Faustina Kowalska em 30 de abril de 2000, o Papa São João Paulo II instituiu o “Domingo da Divina Misericórdia”, a ser comemorado no segundo domingo após a Páscoa (neste ano, no dia 07 de abril).

Ref.: Carta Encíclica Dives in Misericórdia do Sumo Pontífice João Paulo II, sobre a Misericórdia Divina, Vaticano, 1980.

O nome de Deus é Misericórdia - Papa Francisco, uma conversa com Andrea Tornielli, Tradução de Catarina Mourão. Edição Planeta, 5ª Edição, 2016.

Sites: vaticannews.va / Misericórdia.com.br

CAMINHOS DA SABEDORIA

Em sonho, Deus disse ao jovem Salomão, filho de Davi: “Pede o que desejas, e eu te darei” (cf. 1Rs 3,5). Muito jovem, Salomão ponderou que teria de governar um grande povo. E como exercer bem suas funções? Sentia que precisava “ter um coração sábio, capaz de julgar corretamente as pessoas e discernir o bem do mal” (cf. 1Rs 3, 9) e foi o que pediu a Deus.

Deus se agradou com esse pedido, pois Salomão podia lhe pedir “uma vida longa, muitas riquezas e a morte de seus inimigos” (cf. 1Rs 3,11), mas não o fez. Por este motivo, deu-lhe “não só um coração sábio e inteligente, mas também riquezas e glória como rei algum jamais teve” (cf. 1Rs 3,15).

BUSCA PELA SABEDORIA

Desde os primórdios da civilização, filósofos e sábios têm estudado e refletido sobre a natureza da sabedoria.

Muitas definições encontramos ao longo dos séculos. Aristóteles, considerava a sabedoria como o conhecimento prático, adquirido pela experiência e raciocínio; já para o filósofo Sócrates, o autodomínio e o conhecimento de si eram os pilares de um sábio. Platão, discípulo de Sócrates, buscava a sabedoria pelo conhecimento verdadeiro e a compreensão de ideias eternas e imutáveis.

Tomás de Aquino a considerava como uma virtude elevada, ligada ao desenvolvimento moral e o florescimento humano, um agir de acordo com princípios morais e valores éticos.

E até hoje, vários estudiosos contribuem com suas ideias e ensinamentos explorando os diferentes aspectos da sabedoria, suas manifestações nas várias culturas.



SABEDORIA DIVINA

Na Constituição Dogmática Del Verbum sobre a Revelação Divina lemos: “Aproveu a Deus, em sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e tornar conhecido o mistério de sua vontade, pelo qual os homens, por intermédio de Cristo, Verbo feito carne, e no Espírito Santo, têm acesso ao Pai e se tornam participantes da natureza divina” (Cf DV2). A tradição da Igreja sempre associou o dom da sabedoria ao ápice da vida contemplativa e espiritual. Sua característica mais importante é o de ser um dom experiencial, ou seja, a sabedoria é um dom que vamos apreendendo gradativamente, na medida em que nos alimentamos da verdade e da vontade de Deus.

Unicamente Deus tem a plenitude da sabedoria e somente Ele pode dá-la. Os esforços humanos não são capazes de adquiri-la, como encontramos na Palavra de Deus: “A sabedoria, porém onde se encontra? Qual é o paradeiro da inteligência? Ela está oculta aos olhos de todos os mortais e mesmo às aves do céu ela se esconde. Mas, só Deus conhece o seu caminho, só Ele sabe de seu paradeiro, pois só Ele contempla os confins do mundo e vê tudo o que existe debaixo do céu” (cf. Jó 28,20-21.23-24).

Dentre os dons do Espírito Santo, a sabedoria é o mais exigente. Não depende de nosso conhecimento, do nosso QI, nem dos títulos acadêmicos. Ao contrário, na maioria das vezes, são as pessoas mais simples, as mais sem instruções que a possuem.

Os dons do Espírito são acessíveis a todos os batizados, pois “Deus não faz acepção de pessoas” (cf. Rm 2,11), porque “o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração” (cf. 1Sm 16,7).

Pela verdade contida entre as aparências e o coração, São Thiago em sua Epístola nos questiona sobre a falsa sabedoria e a sabedoria do alto: “Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre com um bom proceder as suas obras repassadas de doçura e de sabedoria. Mas, se tendes no coração um ciúme amargo e gosto pelas contendas não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Esta não é a sabedoria que vem do alto, mas é uma sabedoria terrena e humana” (cf. Tg 3,13-17).

É preciso nos esforçar para viver uma perfeita retidão moral e íntegra de acordo com os mandamentos e ensinamentos cristãos, realizados sob a moção do Espírito.



A PREGAÇÃO DA CRUZ E A SABEDORIA

Para São Paulo, em 1 Cor 1-2, a sabedoria da Cruz contradiz as expectativas dos judeus que pedem sinais e dos gregos que buscam sabedoria humana, “pois a loucura de Deus é mais sábia do que os homens e as fraquezas de Deus são mais fortes do que os homens”, porque Cristo, no alto da Cruz, revela o amor; o amor que nos ama até o fim.

E essa é a sabedoria que devemos almejar, aquela que nos leva ao amor, além dos nossos egoísmos, do nosso conforto. E é o que Deus espera de nós ao nos enviar o seu Espírito, comunicando-nos os seus dons.

Ref.: Livro: Os dons de Santificação do Espírito – Luciano do Amaral – Edições Loyola, 1989.

Vocabulário de Teologia Bíblica. Direção de Xavier Léon-Dufour, SJ. Tradução de Fr. Simão Voigt – Editora Vozes, Petrópolis – 8ª Edição, 2005.

Site: <https://www.vaticannews.va>

“EU SOU O BOM PASTOR. O BOM PASTOR DÁ A VIDA PELAS OVELHAS” (Jo 10,1)

“E, quanto a vós, minhas ovelhas, ovelhas de minha pastagem, vós sois seres humanos, e eu sou o vosso Deus – oráculo do Senhor Deus” (Ez 34,33).

Conhecer Jesus é um grande desafio, à essência de nossa fé. Através D’Ele, entramos em contato com o Pai e reconhecemos a presença do Espírito Santo. A nossa fé revela-nos que o único e verdadeiro Deus é uma experiência contínua e permanente.

Conhecer Jesus é um processo de conversão que vai passando das trevas à luz, das incertezas às certezas de que Ele é e nós somos n’Ele.

EU SOU

Nas palavras de Jesus transmitidas pelo Evangelho, em especial em São João, deparamos com o grupo de palavras “Eu Sou” numa dupla forma. Numa Jesus diz simplesmente, sem nenhum aditamento: “Eu sou”, que “eu sou”: “Eu não sou deste mundo” (cf. Jo 8,23) Ou, como nessa frase forte e decisiva: “Se não acreditardes que Eu sou, morrereis nos vossos pecados” (cf. Jo 8,24).

No segundo grupo do “Eu sou”, o conteúdo é definido através de imagens: “Eu sou o Pão da vida” (cf Jo 6,35); “a luz do mundo” (Jo, 8,12) “a Porta das ovelhas” (Jo 10,7); “o Bom Pastor” (Jo 10,11); “a Ressurreição e a vida” (Jo 11,25); “o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6) e “a Videira Verdadeira” (Jo 15,1).

PASTOR E OVELHAS

“Qual de vós tendo cem ovelhas e, ao perder uma, não abandona as noventa e nove no deserto e vai em busca daquela que se perdeu, até encontrá-la? E achando-a, alegre a coloca sobre os ombros e, de volta para casa, convoca os amigos e os vizinhos dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida” (Lc 15, 4-6).

A figura do pastor era muito familiar ao ambiente da Palestina antiga. Jesus ao se proclamar o “bom pastor”, afirma preencher todas as qualidades do pastor que cuida das ovelhas e se preocupa com elas. Para reuni-las, o pastor chama as ovelhas com um grito que lhes é próprio e elas escutam e reconhecem esta voz e não seguem a voz de um estranho. Por isso Jesus usa esta imagem para aqueles que se recusam a crer. Ele dirá a Pilatos no julgamento: “Quem é da verdade escuta a minha voz” (cf. Jo 18,37).



Conhecemos a voz de Jesus? Conhecemos a sua identidade? Ou seguimos vozes que até falam D’Ele, mas usam a religião para se promoverem?

Jesus é o Pastor que deixa as noventa e nove ovelhas e vai atrás daquela que se perde e carrega-a nos ombros. Ele nunca desiste de nós. Foi traído, preso, julgado, morto para a nossa salvação.

Não podemos ser “a ovelha perdida”, a “água morna”, como nos fala o Livro do Apocalipse: “Conheço as tuas obras, que nem és frio, nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca” (Ap 3,15-16).

Escutemos e reconhecemos a voz de Jesus, o Bom Pastor. N’Ele somos alcançados pelo amor de Deus.

“EU SOU A PORTA DAS OVELHAS”

Jesus é a porta através da qual podemos entrar e sair, já que, em Deus, encontramos a verdadeira identidade de ser Seus filhos e filhas. Entrar pela porta das ovelhas é encontrar o lugar do descanso, da segurança; é sair e poder ser conduzido às pastagens que alimentam a vida: “O Senhor é o meu pastor, nada me falta. Ele me faz descansar em verdes prados, a águas tranquilas me conduz” (Sl 23, 1-2).

Jesus é o pastor perfeito porque dá sua vida pelas ovelhas; as ovelhas dispersadas que Ele reúne vêm tanto do redil de Israel como das ‘nações’ (cf. Jo 10,16) ; assim, o rebanho único está unido para sempre, no Amor do Pai que o mantém e lhe garante a vida eterna (cf. Jo 10,27-30), que não é somente vida depois da morte, mas uma comunhão com Deus no amor, pois em Jesus, Bom Pastor, “nos movemos, existimos e somos” (cf. At 17,28).



IGREJA E SEUS PASTORES

Pedro, depois da Ressurreição, recebe a missão de “apascentar as ovelhas do Senhor” (cf. Jo 21,16). Outros pastores (cf. Ef 4,11) recebem a missão de “sede pastores do rebanho de Deus, confiado a vós (...) como modelos do rebanho; vigiai contra o vosso adversário, o diabo, que ruge, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé” (cf. 1Pd 5,1ss). Ser Pastor, hoje, é ser revestido de Cristo, apascentando a Igreja de Deus, “com entusiasmo de coração, tornando-se modelo do rebanho” (cf. Ez 34,2s); então, “quando aparecer o pastor dos pastores, recebereis a coroa imperecível da glória” (cf. 1Pd 5,4).

Oremos pelo nosso Pastor, Frei Paulo que, entre as normas da Igreja universal e a Igreja Particular (nós, comunidade santa e pecadora), possa sempre ser guiado pelo sopro do Amor oblativo de Jesus e, junto D’Ele, formar um único rebanho ao redor do único pastor (cf. Jo 10,16).

Ref.: Vocabulário de Teologia Bíblica – Direção de Xavier Léon Dufour, SJ – Tradução de Fr. Simão Voigt. O.F.M- 8ª Edição. Editora Vozes -2005

- Livro Jesus de Nazaré – 1ª parte – Do Batismo no Jordão à Transfiguração – Joseph Ratzinger – Papa Bento XVI - Tradução José Jacinto Ferreira de Faria, SCJ – 4ª edição – Editora Planeta – 2009

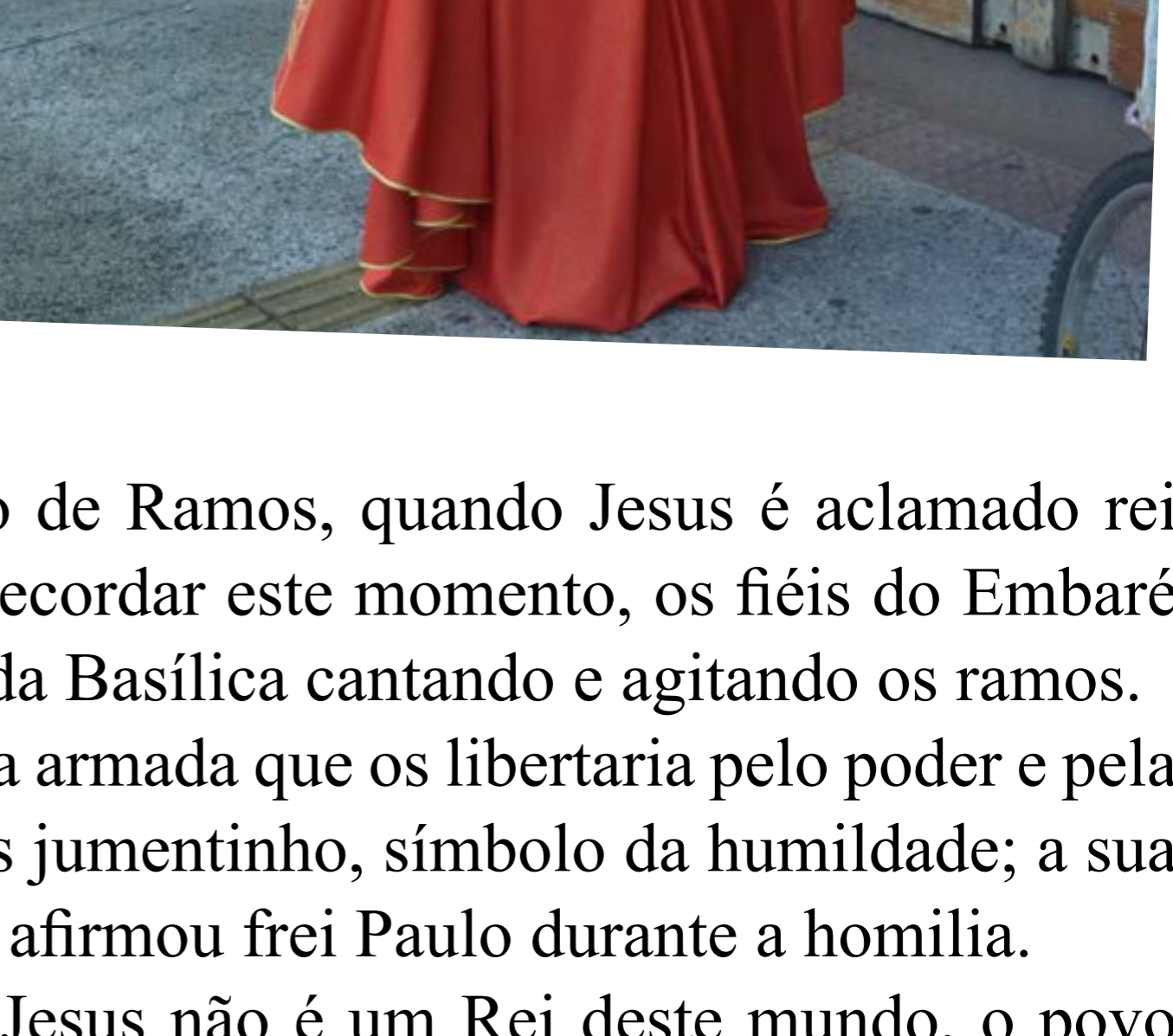
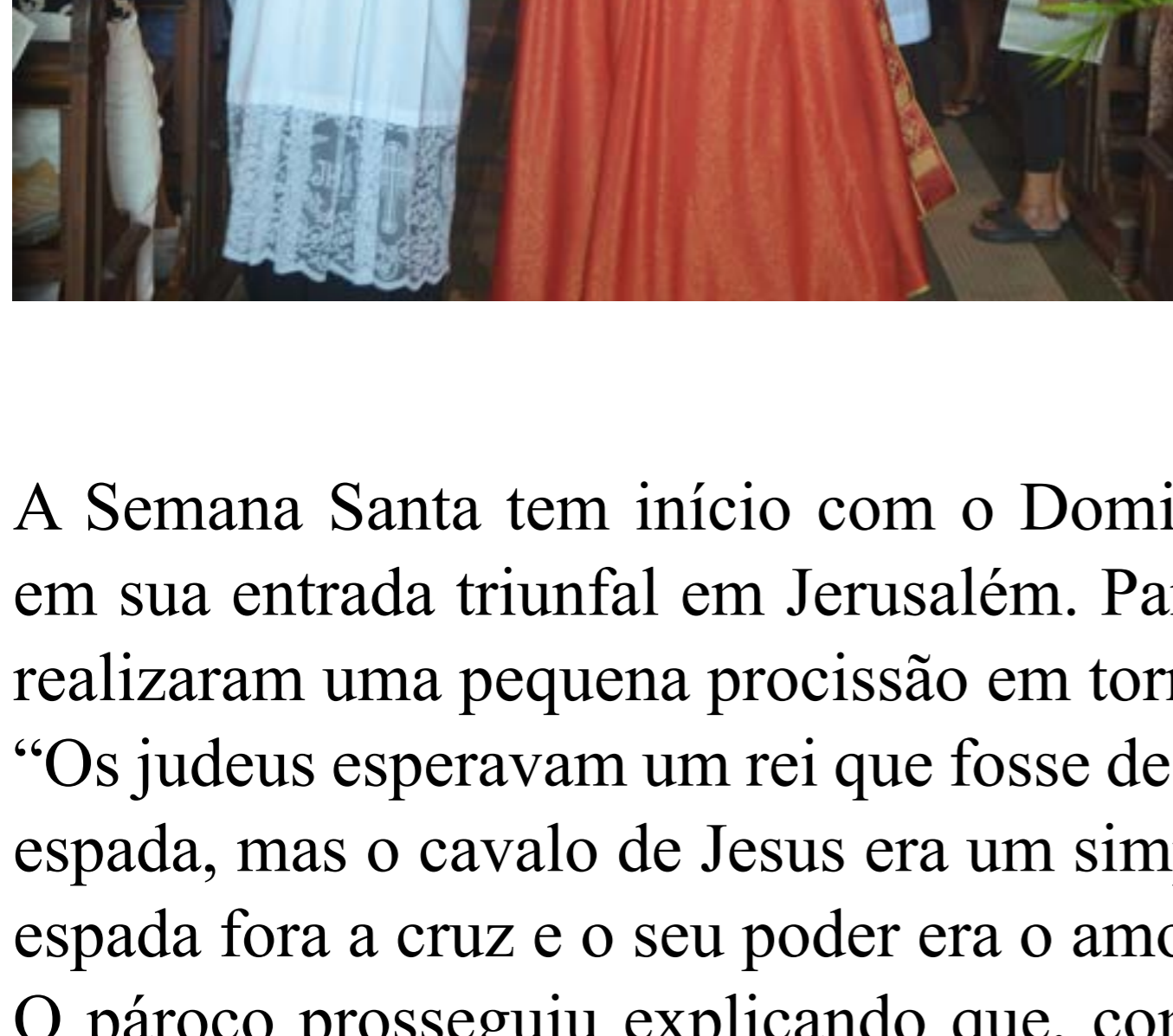
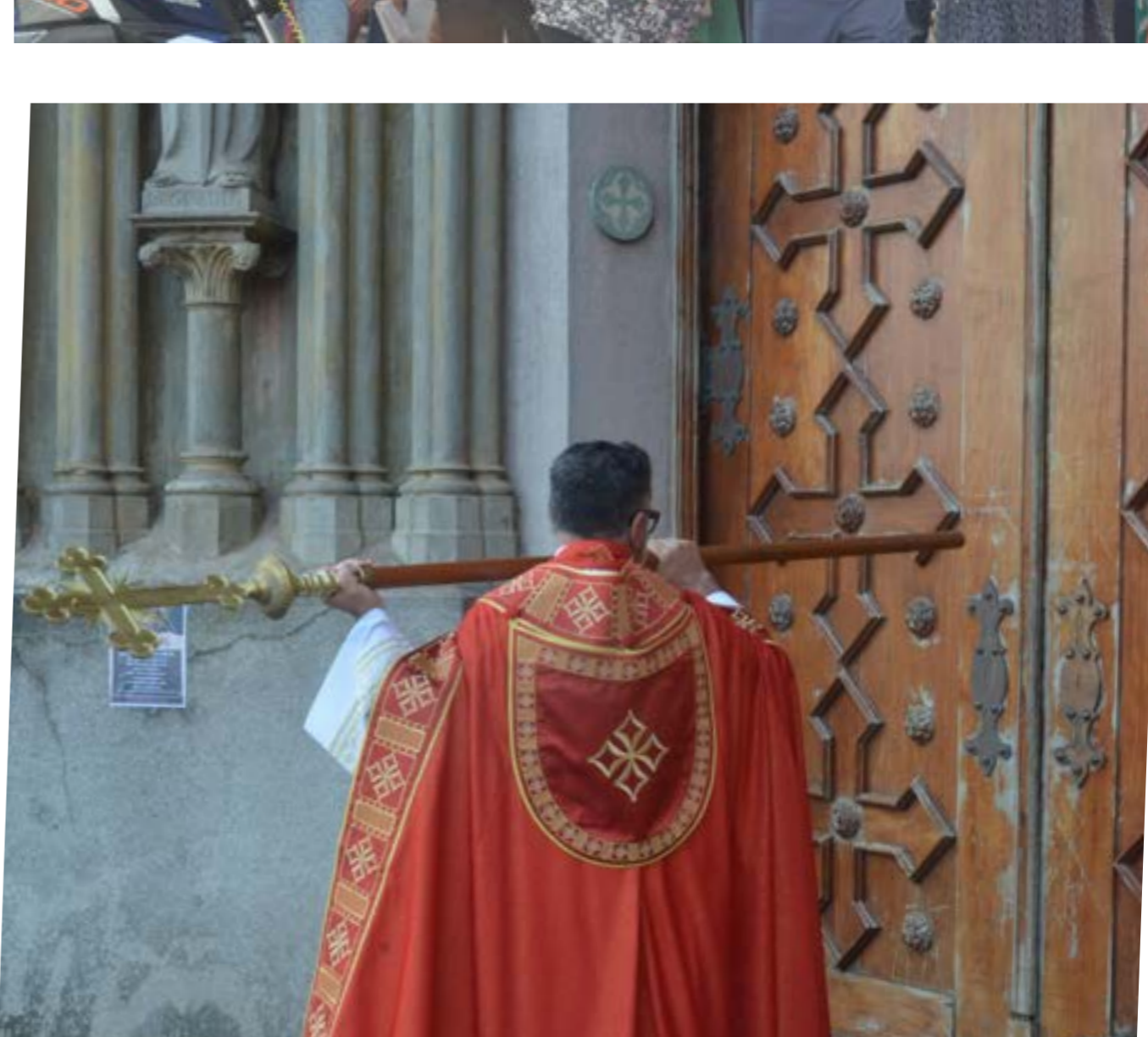
- Livro: Parábolas – Pe. Reginaldo Manzotti – 1ª edição – Petra, Rio de Janeiro, 2015.

Semana das Semanas

A Semana Santa é um momento sagrado para os cristãos católicos refletirem os mistérios da salvação e as mensagens de Jesus. Nela recorda-se as últimas ações de Jesus e é o tempo em que os cristãos renovam sua fé, seu compromisso de viver conforme os ensinamentos de Cristo. Também é um período para se refletir como anda a caminhada dos discípulos missionários de Jesus.

Para resumir o significado da Semana Santa, também chamada de a Semana das Semanas, frei Paulo Henrique Romêro, nosso pároco e reitor, disse: “Nesta semana contemplamos o grande amor de Deus que assumiu a condição humana para unir novamente céus e terra. Por causa deste grande amor, Deus veio à terra, partilhou da nossa humanidade, se fez servo e se deixou ser morto para que o pecado e a maldade fossem finalmente derrotados”.

Domingo de Ramos



A Semana Santa tem início com o Domingo de Ramos, quando Jesus é aclamado rei em sua entrada triunfal em Jerusalém. Para recordar este momento, os fiéis do Embaré realizaram uma pequena procissão em torno da Basílica cantando e agitando os ramos. “Os judeus esperavam um rei que fosse de luta armada que os libertaria pelo poder e pela espada, mas o cavalo de Jesus era um simples jumentinho, símbolo da humildade; e a espada fora a cruz e o seu poder era o amor”, afirmou frei Paulo durante a homilia.

O pároco prosseguiu explicando que, como Jesus não é um Rei deste mundo, o povo que o acolheu gritando hosana e abanando ramos, que esperava grande revolta contra os romanos, se decepciona com a luta de Jesus, que era o Amor.

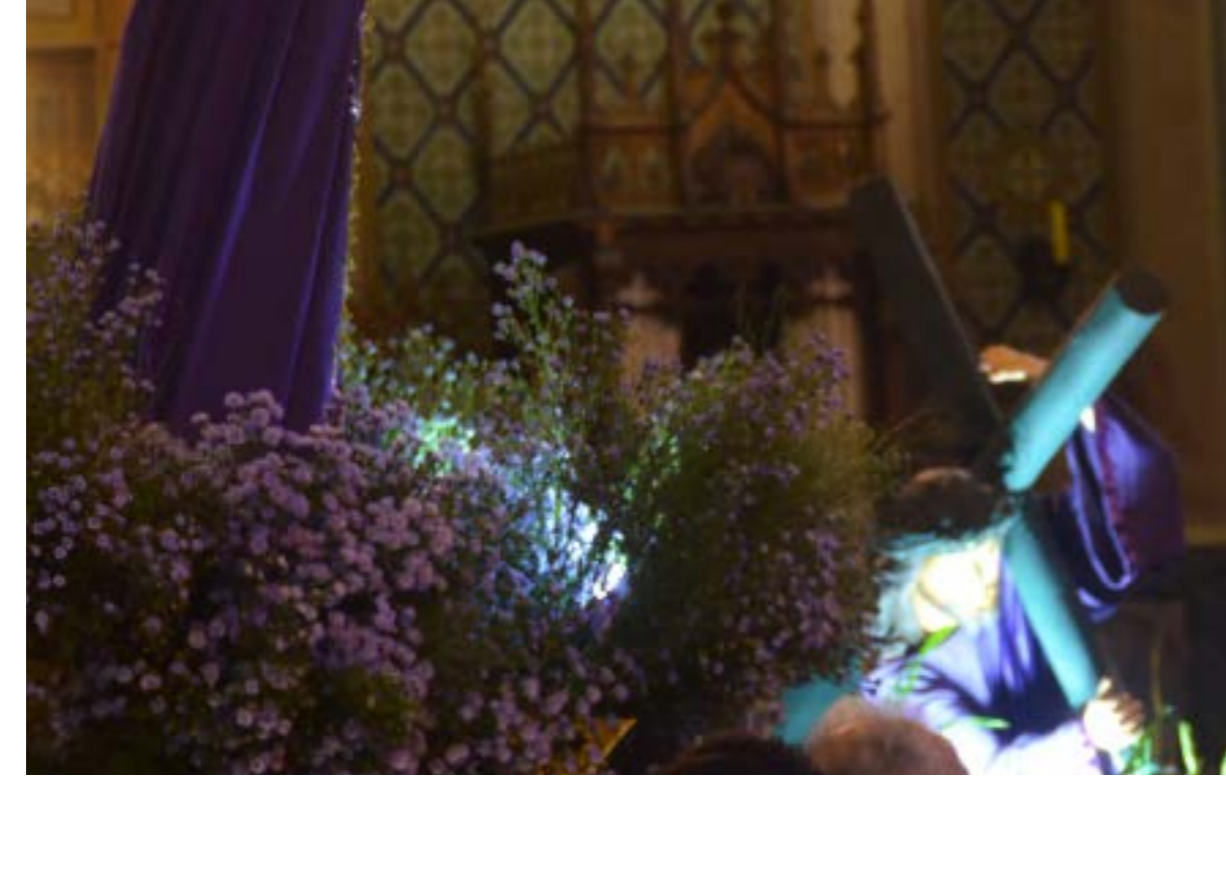
Frei Paulo destacou que a vitória de Deus sobre toda a iniquidade humana se deu pela morte na cruz; ali, totalmente desfigurado, Ele se coloca completamente humilhado, coroado de espinhos e, pela sua cruz, percebemos que sua espada é o amor que excede todo o nosso entendimento, mas que será manifestado na ressurreição de seu Filho.

Ceia do Senhor



A missa da Ceia do Senhor aconteceu com a Basílica do Embaré lotada de fiéis que acompanharam a solenidade da Quinta-Feira Santa em clima de muita fé, oração e reflexão. A celebração conduzida por frei Paulo, com a participação do padre Antônio Castilho e do confrade frei Eduardo, marcou o início do Tríduo Pascal da paixão, morte e ressurreição de Cristo para a redenção da humanidade. Também foi lembrada a passagem do aniversário de 100 anos do Colégio Stella Maris.

Frei Paulo alertou em sua homilia que a celebração do Tríduo Pascal não se resume em relembrar o sacrifício de Cristo, mas em voltarmos para o caminho de Deus renovados pelo perdão. Para exemplificar, lembrou que Jesus, sabendo da proximidade de sua morte, reuniu seus amigos e apóstolos para a última ceia, quando instituiu a eucaristia e nos deixou um gesto profundo a ser repetido por todos: o Lava-Pés. Mesmo sabendo que Judas o trairia, Jesus lavou seus pés. “Lavar os pés dos outros não é um ritual restrito à Semana Santa, mas algo primordial a ser assumido em nossa vida cristã”, disse o celebrante. Jesus deixou-nos o exemplo, mostrando que devemos perdoar mesmo aqueles que nos fizeram sofrer, porque o perdão é libertador. “Por isso, meu irmão e minha irmã, nessa solenidade de Quinta-Feira Santa, coloquem seu coração de Cristo para que Ele lave seus sentimentos, sua memória, e liberte seu coração de toda dor e sofrimento”, prosseguiu. Frei Paulo destacou ainda que não existe eucaristia sem o Lava-Pés e que devemos comungar não só no altar do templo, mas no altar da vida. E concluiu: “Comungamos nossa própria condenação quando reduzimos a eucaristia a um simples ritual litúrgico. É verdadeiramente Jesus que ali se encontra e deseja ardentemente nos transformar através da sua própria vida que doou e deixou para nós. Deixemo-nos, pois, ser transfigurados por Ele”. Após a homilia, frei Paulo, repetindo o gesto de Jesus, lavou os pés de 16 pessoas e, em procissão, seguiu até o salão da Ordem Franciscana Secular, onde deu início à vigília eucarística.



Paixão do Senhor



Após ser preso, julgado e condenado à morte, Jesus inicia sua via crucis. A caminho do calvário encontra com sua mãe que acompanha o sofrimento do seu Filho. Apesar de tanta dor, Ela permanece forte ao lado de Jesus, com fé e na certeza de que tudo era o projeto de Deus.

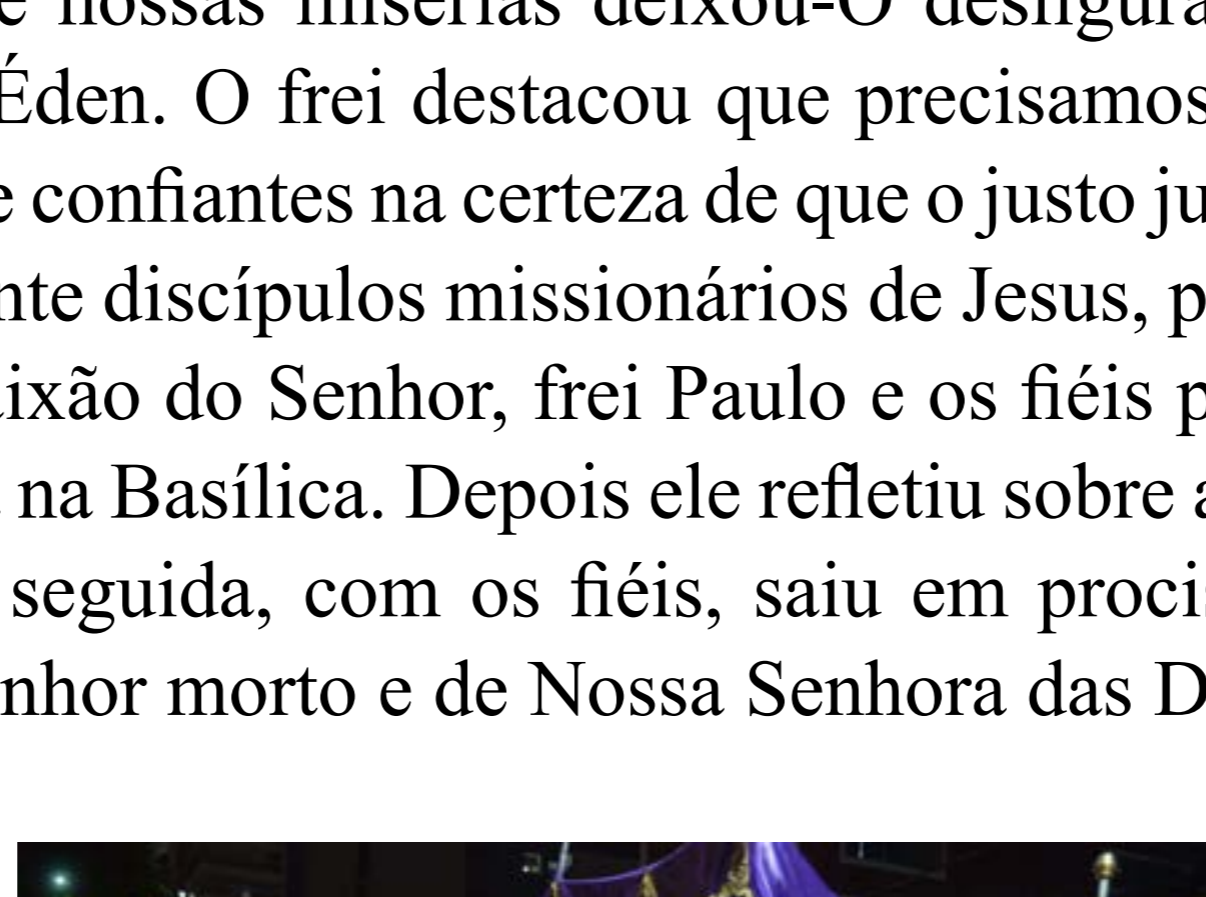
Como Maria, temos a certeza do amor do Pai e, com muita fé, na Sexta-Feira Santa a Comunidade do Embaré permaneceu em vigília até as 14 horas e às 15 horas frei Paulo presidiu a celebração da Paixão do Senhor.

O pároco lembrou que a morte de Jesus não foi algo acontecido no passado, pois hoje todas as vezes que agimos de forma contrária ao projeto de Deus estamos crucificando Jesus. Por exemplo, quando não acolhemos parentes ou amigos que sofrem porque não nos envolvemos; quando inocentes morrem devido às guerras; ou quando pessoas sem rosto se transformam em parte da paisagem de nossas cidades. Nestes casos estamos crucificando Jesus com o nosso individualismo, indiferença e descaço com o sofrimento alheio, como aquele povo que, enganado, gritava “crucifica-O”.

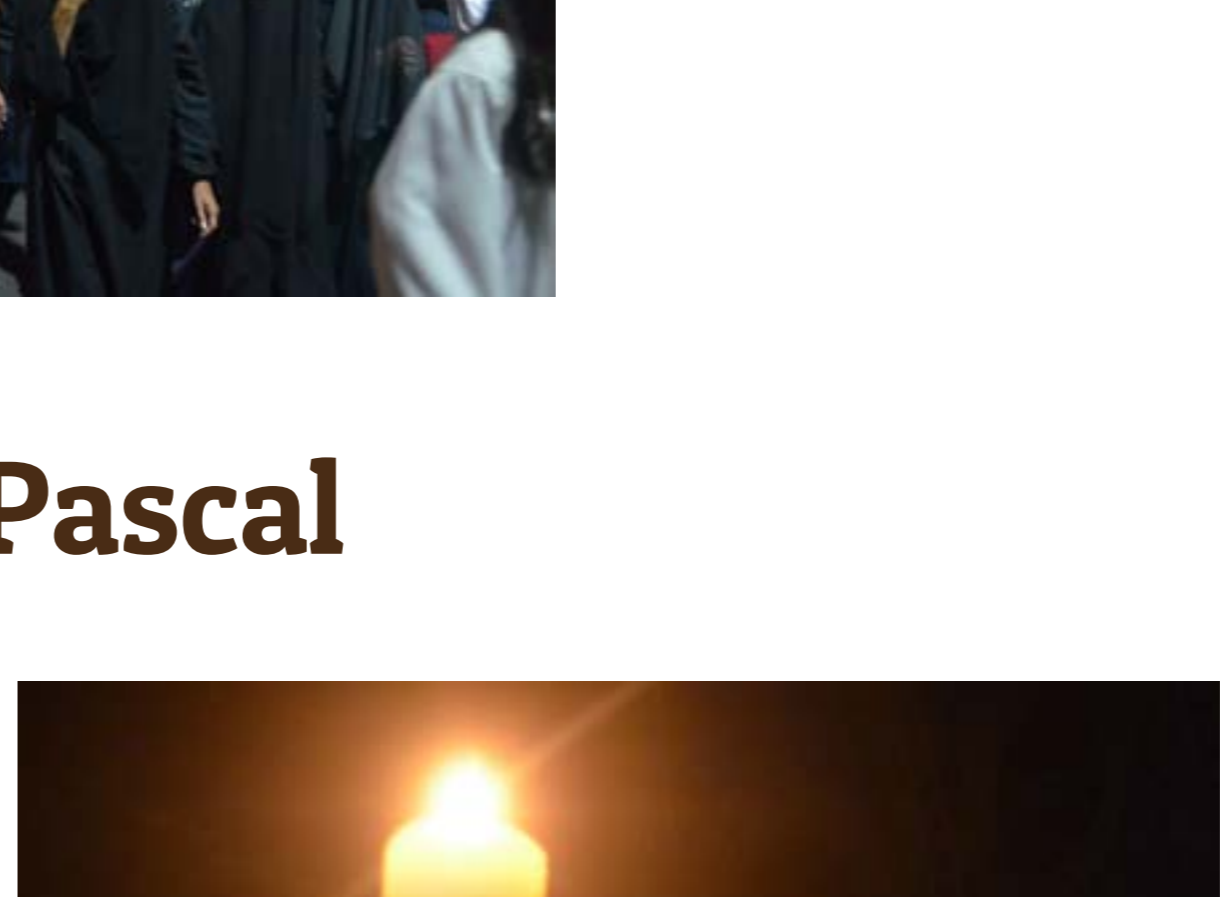
O frei destacou que devemos celebrar a Sexta-Feira Santa com um olhar mais contemplativo diante da figura do servo sofredor que Jesus foi, sem culpa alguma. Disse ainda que por nossa máxima culpa o Filho de Deus obediente se deixou ser a paga dos nossos pecados.

Cada açoitamento em favor de nossas misérias deixou-O desfigurado para que pudéssemos voltar a ser a obediência e Éden. O frei destacou que precisamos aprender a Sua prática e sermos mais obedientes do Éden. Confiar na certeza de que o justo juiz olha por nós e devemos buscar ser verdadeiramente discípulos missionários de Jesus, pois Ele fez tudo por amor.

Após a celebração da Paixão do Senhor, frei Paulo e os fiéis percorreram o caminho de Jesus rezando a via sacra na Basílica. Depois ele refletiu sobre as sete palavras proferidas por Jesus na cruz e em seguida, com os fiéis, saiu em procissão pelas ruas do bairro levando a imagem do Senhor morto e de Nossa Senhora das Dores.



Vigília Pascal

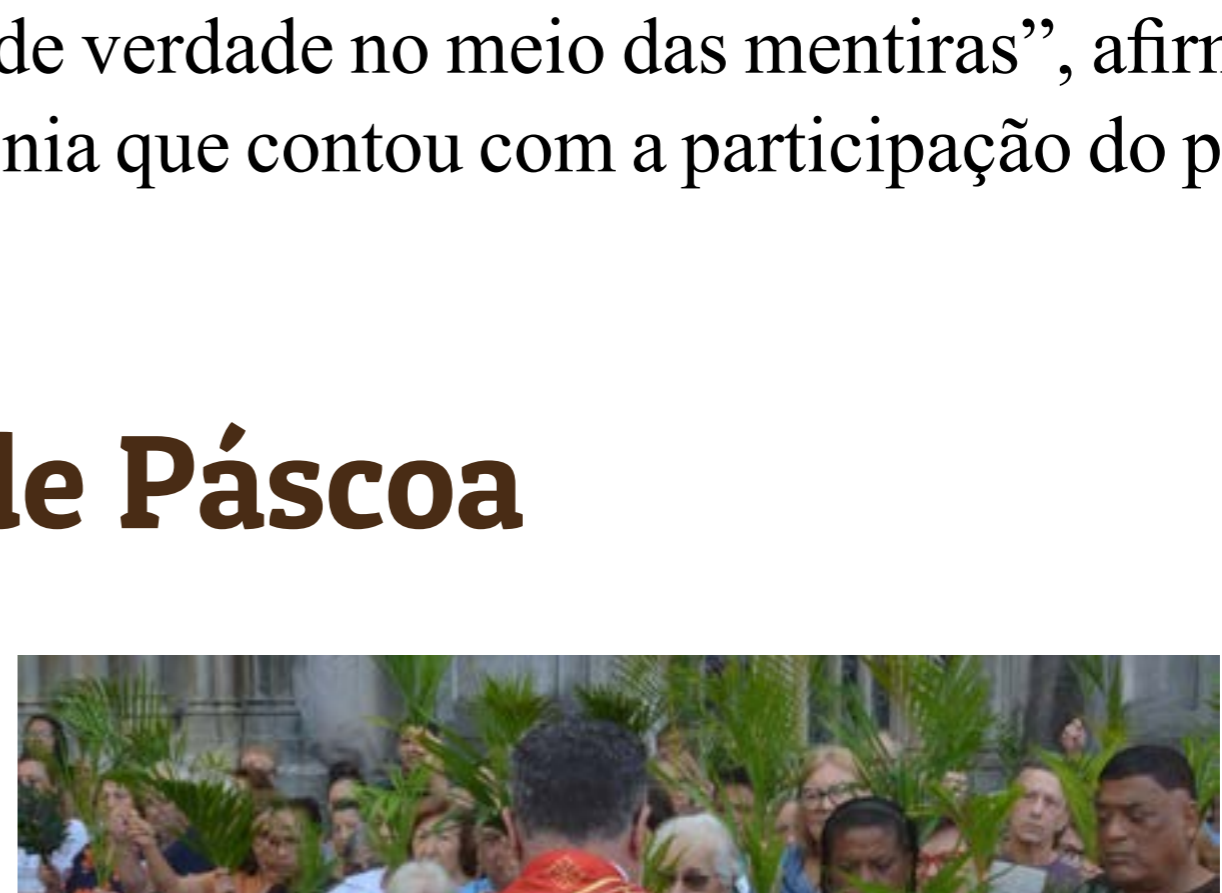
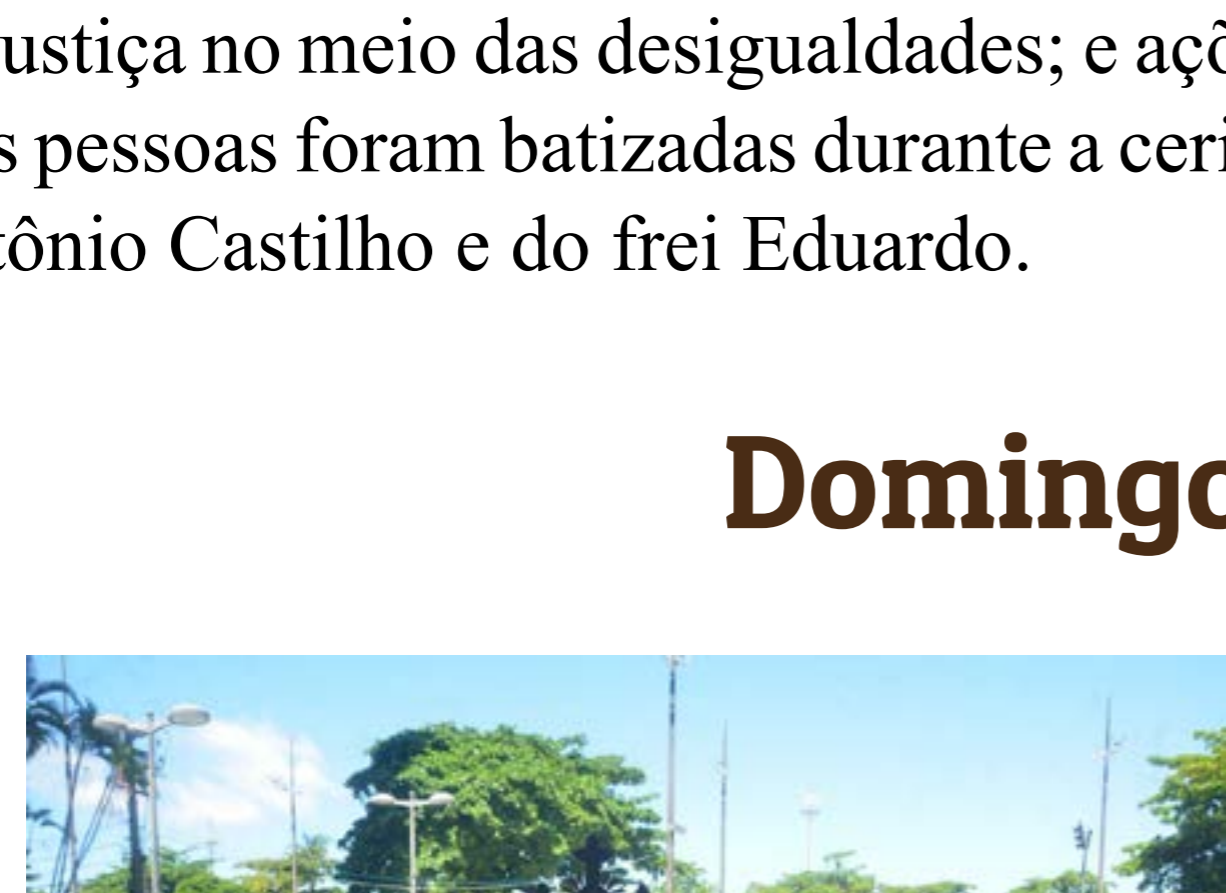
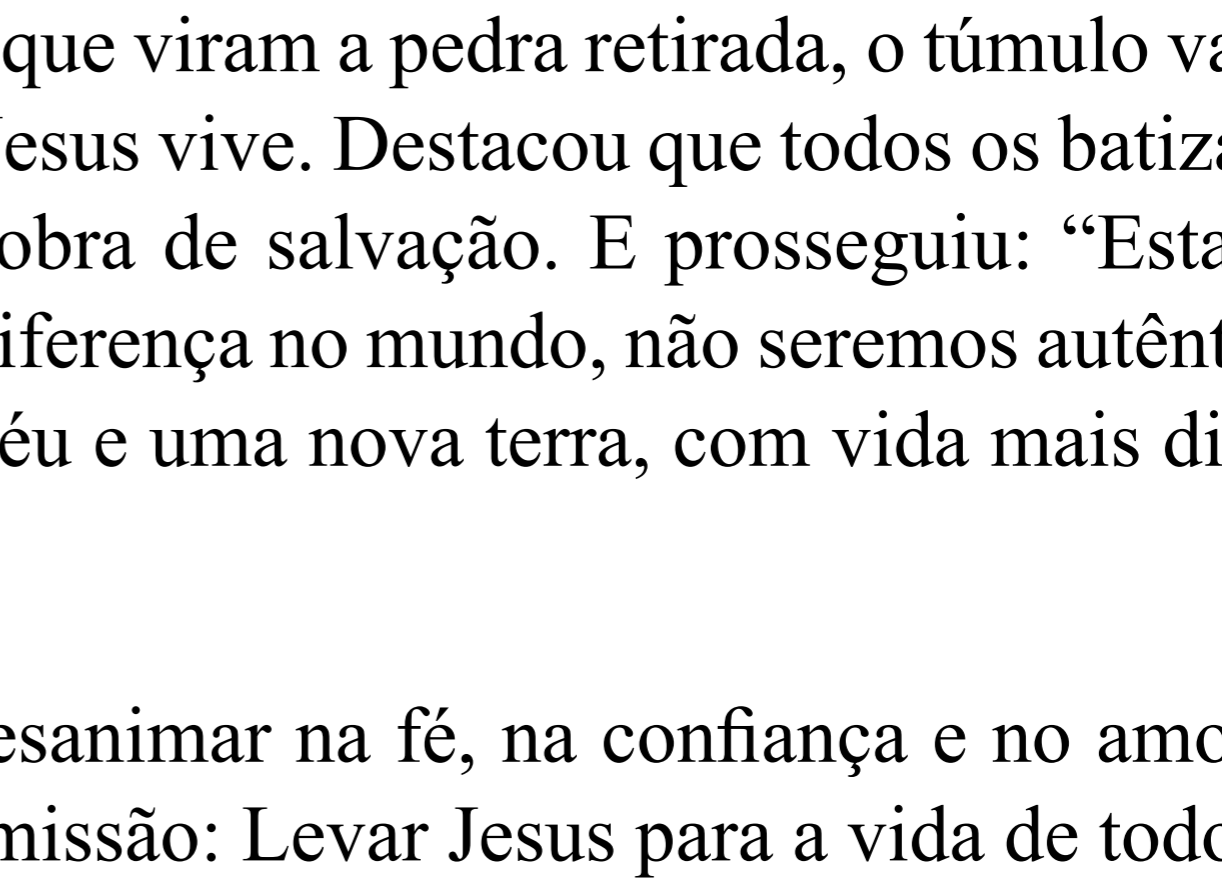
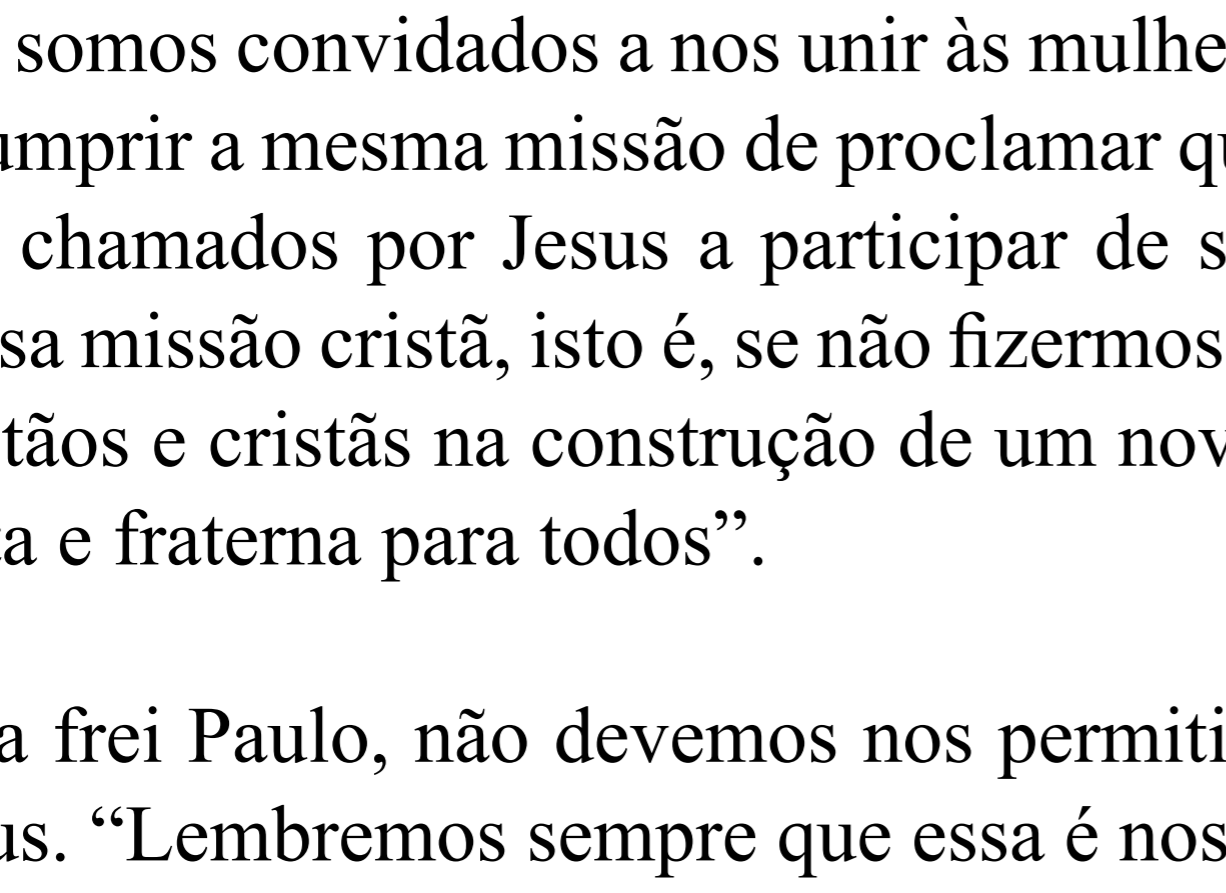


A noite que antecede a Páscoa foi marcada, em nossa Paróquia, pela celebração da Vigília Pascal – o coração da Liturgia Católica – que marca o fim do mistério da Paixão com a ressurreição de Jesus Cristo. A celebração repleta de simbolismos exaltou a luz, já que Cristo é a luz do mundo. Nesta noite santa, a solenidade começou na praça em frente à Basílica e o templo ganhou iluminação aos poucos, após a bênção do fogo novo e do círio pascoal. A escuridão foi dissipada inicialmente por velas e só depois das leituras de textos sagrados utilizou-se a energia elétrica.

Diante do crucificado, um profundo silêncio tomou conta dos fiéis, com um sentimento do peso da morte do Senhor e contemplando a mesma angústia dos discípulos há mais de dois mil anos. Mas, no grito de uma pedra que fora rolada de seu lugar, o maior anúncio da História se fez presente. “A pedra do Sepulcro anunciou a plenos pulmões para todas as nações que haveria um novo começo, um novo caminho. A criação mais uma vez fez ecoar a vitória da vida sobre a morte, sobre toda tentativa de fazer silenciar a alegria da Boa Nova que é Jesus Cristo: Ontem, hoje e sempre!”, disse frei Paulo durante a homilia. Em meio a uma atmosfera de luz e esperança, nosso pároco afirmou que todos nós somos convidados a nos unir às mulheres que viram a pedra retirada, o túmulo vazio, e cumprir a mesma missão de proclamar que Jesus vive. Destacou que todos os batizados são chamados por Jesus a participar de sua obra de salvação. E prosseguiu: “Esta é a nossa missão cristã, isto é, se não fizermos a diferença na vida, não seremos autênticos cristãos e cristãs em construção de um novo céu e uma nova terra, com vida mais digna, justa e fraterna para todos”.

Para frei Paulo, não devemos nos permitir desanimar na fé, na confiança e no amor de Deus. “Lembremos sempre que essa é nossa missão: levar Jesus para a vida de todos. É realizar a cruz neste tempo que nos desafia: Levamos Jesus para a vida de todos. É realizar de justiça no meio das desigualdades; e ações de verdade no meio das mentiras”, afirmou. Seis pessoas foram batizadas durante a cerimônia que contou com a participação do padre Antônio Castilho e do frei Eduardo.

Domingo de Páscoa



Nossa Basílica esteve em festa no Domingo de Páscoa, com a liturgia celebrando a ressurreição de Jesus e proclamando a vitória da vida sobre a morte, do bem sobre o mal, prevalecendo o amor e a verdade. A luz se sobrepôs às trevas e garantiu a vida plena para todos aqueles que aceitam Jesus como autor e Senhor da História.

“É preciso olhar para a ressurreição de Jesus não como um acontecimento isolado, apenas porque prevaleceu o desejo de Deus, que tudo pode e tudo faz acontecer. Não foi magia, tampouco uma fábula inventada. Os discípulos viram e ouviram, assim como muitos que ali estavam”, disse frei Paulo, nosso pároco e reitor. A ressurreição de Jesus, conforme explicou, é consequência de sua total obediência e confiança no Pai. Ele assumiu a missão que lhe foi confiada por Deus e, animado pela força do Espírito, andou por todos os lugares fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo mal, porque Deus estava com Ele. Em sua homilia, exaltou que tudo em Jesus é fonte de vida para todos que decidem caminhar com Ele. Esse convite também é feito a cada um de nós, basta querer e se esforçar para buscar as coisas do alto, como diz o discípulo Paulo.

O pároco destacou ainda que não vimos o sepulcro vazio, mas fazemos a experiência do ressuscitado todos os dias em nossa vida, pois Jesus caminha conosco através do amor que doamos, na partilha do pão, na escuta, na caridade. “Fazemos a experiência do ressuscitado quando, ao comungar sua presença real na Sagrada Eucaristia do altar do templo, comungamos dores e alegrias com o próximo, no altar da vida”, prosseguiu.

Para encerrar, frei Paulo desejou boa Páscoa a todos e pediu para não nos esquecer de que Jesus ressuscitou e vivo está no meio de nós. A cerimônia contou com a participação do padre Antônio Castilho e do frei Eduardo.

José: pessoa sensível, confiante e generosa

Celebrar São José, pai adotivo de Jesus, é sempre motivo de festa para nós, católicos. Ao contemplarmos a beleza de sua vida e missão, percebemos sua disposição em viver a vontade de Deus. E para recordarmos o guardião da Sagrada Família, celebramos no dia 19 de março a solenidade do esposo de Maria.

A palavra José remete do verbo hebraico Yasaph que significa Deus acrescenta e indica uma pessoa sensível, confiante e generosa, que sofre com os problemas alheios; também significa acréscimo do Senhor ou Deus multiplica, conforme explicou nosso pároco e reitor frei Paulo Henrique Romêro, que presidiu a celebração.

“Deus acrescenta na vida de José graças sobre graças e a grande graça que ele recebeu de Deus foi assumir o cuidado com o menino Jesus desde seu nascimento. A este homem justo o Pai celeste confiou a missão sublime de ser o pai adotivo de Jesus”, disse o pároco.

Frei Paulo esclareceu que justamente esta adoção filial tornou Jesus herdeiro do grande rei David. Com José se firmou a linhagem real de Jesus, por adoção; porém seu reino não era deste mundo e sim o reino espiritual para a salvação da humanidade.

A herança prometida por Deus desde Abraão, que foi testada duas vezes com duras provas, como quase sacrificar seu próprio filho Isaque, também foi testada a José com provas bastante difíceis. Porém José se manteve firme durante toda a sua vida e com isso colaborou com disponibilidade e generosidade no projeto de salvação que Deus o associou.

Frei Paulo prosseguiu explicando que José, ao aceitar ser pai de quem não era seu filho, pois era filho de um Deus e de Maria, colaborou na geração da nova humanidade, nascida da morte e ressurreição de Cristo. Como pai adotivo, José se preocupou com tudo que Jesus necessitava, embora não lhe tenha sido dado penetrar completamente no mistério das relações de Jesus com o Pai Celeste. E embora não compreendesse tudo o quanto Jesus dizia e fazia deixou-se conduzir por Deus com uma fé dócil e silenciosa.

“Sem alcançar a totalidade deste significado, José e Maria guardavam tudo em seu coração, no silêncio insondável do mistério de Deus. Estas duas pessoas tão especiais e únicas aderiram ao Projeto do Pai, outra vez céus e terra foram revidados pela figura humana de Jesus. Assim como José, saibamos seguir na obediência e confiança de que Deus nunca desiste de nós e conosco caminha pelos descaminhos da vida, totalmente solidário a nossas dificuldades e zeloso com nossas necessidades”, completou o frei.



Corte de São José

A Corte de São José de nossa Paróquia tem como compromisso conservar e propagar a devoção ao Glorioso Patriarca; rezar pelas vocações sacerdotais e religiosas de acordo com a espiritualidade Josefina da oração. Também seguir o exemplo de São José, na interseção pela Evangelização na medida em que a Sagrada Família foi o alicerce para nós.

Na solenidade do Padroeiro, as sete novas integrantes da Corte foram abençoadas por frei Paulo e receberam a medalha de São José.

Após a missa, os devotos de São José acompanharam a imagem do santo numa pequena procissão ao redor da Basílica.



SANTIDADE DE TODOS OS DIAS – ABRIL

O Papa Francisco nos recorda que todos somos chamados à santidade, nenhum cristão é excluído. Nós nos tornamos santos no caminho da vida. Vivemos em meio de santos e não os percebemos, porque estamos demasiados preocupados com as coisas da terra. Papa Francisco os denomina “os santos da porta do lado – são os nossos vizinhos de apartamento, de casa, de trabalho, mesmo o motorista que está ao nosso lado, parado no semáforo ou que nos ultrapassa com velocidade”.

Dia 8 – NOSSA SENHORA DA PENHA



Nossa Senhora da Penha – ou Nossa Senhora de Penha de França – é um dos nomes que Maria, Mãe de Jesus, recebe. Os católicos acreditam que ela apareceu ao monge Simão Vela no oeste da Espanha, em uma serra chamada Penha de França. Lá sua festa é comemorada no dia 8 de setembro, mas no Brasil seu dia é festejado em abril, normalmente oito dias após a Páscoa, mas varia dependendo da região.

Nossa Senhora da Penha é normalmente representada com o menino Jesus ao colo, com uma coroa e mato enfeitado por estrelas, representado sua glória. A devoção à santa foi trazida ao Brasil pelos colonizadores portugueses. A primeira capela em sua honra foi construída em Vila Velha, na antiga capitania do Espírito Santo, entre 1558 e 1570. A obra foi levada a frente por frei Pedro Palácios, um devoto espanhol cheio de fé. Depois foi erguida a Igreja da Penha do Irajá (1635). Hoje o local é conhecido como Convento da Penha, dos franciscanos.

Na cidade de São Paulo – da qual é padroeira – foi erguida uma capela em devoção a Nossa Senhora da Penha em 1667 e em volta dela cresceu um de seus bairros mais antigos: o populoso e tradicional Bairro da Penha. Hoje o local abriga a Igreja Matriz, conhecida como igreja velha, pois em 1957 foi lançada a pedra fundamental da Basílica de Nossa Senhora da Penha, a igreja nova. Centenas de cidades do Brasil possuem templos dedicados a Nossa Senhora da Penha que, normalmente, são construídos em locais elevados, seguindo a origem da descoberta da imagem pelo frei Simão Vela, numa montanha.

Entre seus milagres, vale lembrar a passagem após a batalha de Alcácer-Quibir, quando uma peste assolou Portugal e, como a Espanha, se livrou do flagelo graças à intervenção de Nossa Senhora da Penha. O Senado da Câmara de Lisboa prometeu à Mãe de Deus construir um grandioso templo se ela livrasse a cidade da epidemia, o que ocorreu quase subitamente. A Câmara, por sua vez, mandou edificar magnífico santuário naquele local. Este templo passou a atrair milhares de peregrinos e em certa ocasião um devoto, tendo subido ao pico da penedia, vencido pelo cansaço, adormeceu. Uma cobra grande aproximava-se para picá-lo quando um lagarto saltou sobre ele para acordá-lo. Logo, levantou-se e matou a cobra com seu bastão.

As homenagens prestadas a Nossa Senhora da Penha, independente da localidade, são exemplo de devoção e convite a que sejamos tocados pelo exemplo da amada Mãe e possamos fortalecer a nossa fidelidade aos ensinamentos de Jesus Cristo. Ela sempre nos lembra dos ensinamentos de seu Filho, aos quais devemos ser fiéis, mantendo o nosso compromisso com os irmãos e irmãs mais necessitados.

Fonte de pesquisa: Wikipédia, O São Paulo e Cruz Terra Santa

DIA 11 – SANTO ESTANISLAU

(+1079)



Bispo de Cracóvia e mártir. Desde criança, Santo Estanislau foi educado numa profunda vida de fé. Foi ordenado sacerdote pelo bispo de Cracóvia. Por meio de suas pregações e da direção espiritual, era considerado como um bom pastor que cuida das ovelhas. Nomeado Bispo, acolhia no Palácio episcopal muitos pobres e jamais negou ajuda aos necessitados. Inicialmente, mantinha boas relações com o rei da Polônia, Boleslau II. Em virtude da má conduta do Rei, Santo Estanislau o advertia, com toda a paciência e doutrina, mas como o soberano continuava a desrespeitar os direitos das pessoas, foi excomungado pelo Santo. Isso provocou seu assassinato, na Igreja de São Miguel, durante a celebração de uma missa. A partir desse mesmo dia, os poloneses começaram a venerá-lo. Foi canonizado, em 17 de agosto de 1253, pelo Papa Inocêncio IV, na Basílica de São Francisco.

Fonte: Vaticano News, Terra Santa e Arquidiocese de São Paulo

Dia 11 – GEMMA GALGANI



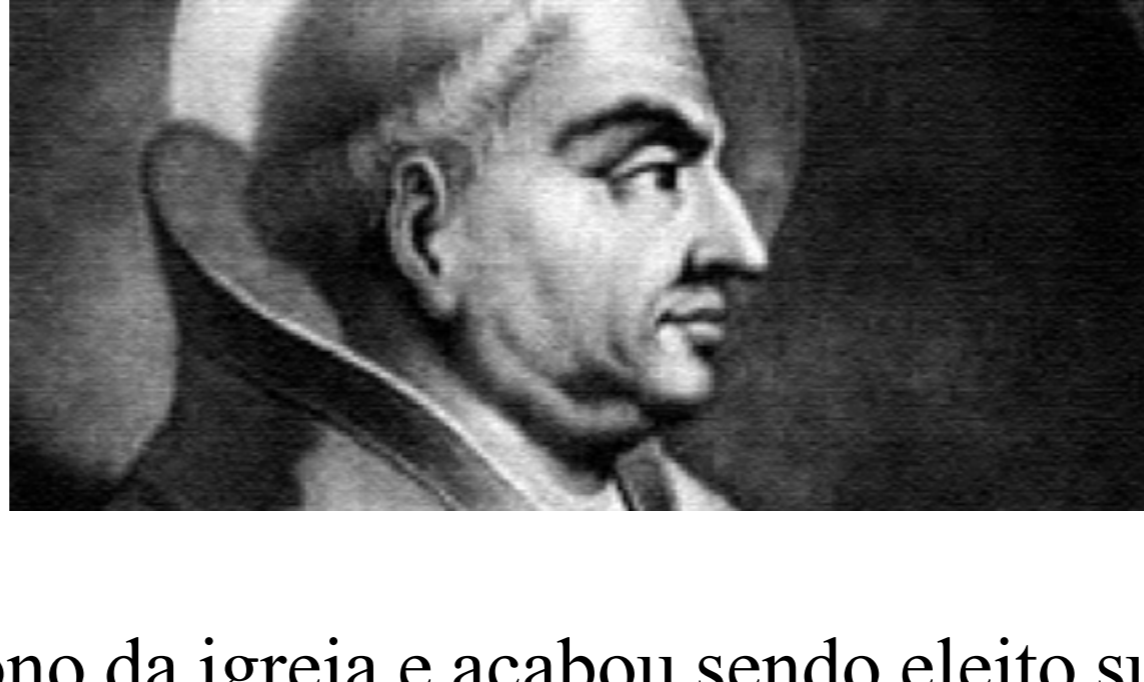
Nasceu em Camigliano, na Toscana, em 1878, e morreu em Lucca, aos 25 anos. É uma história de fervorosa piedade, de caridade e de contínuos sofrimentos. Sua mãe morreu precocemente e a tristeza da ausência da esposa causou o falecimento de seu pai. Gemma, órfã, ficou doente e só foi curada graças ao abrigo encontrado com uma família de Lucca, que a adotou e cuidou de sua formação.

Conta-se que Gemma, com a tragédia da perda dos pais, apegou-se ainda mais à religião. Quando rezava, Gema era constantemente vista rodeada de uma luz divina. Conversava com anjos e recebia a visita de São Gabriel, de Nossa Senhora das Dores passionista, como ela desejara ser. Logo lhe apareceram no corpo os estigmas de Cristo, que lhe trouxeram terríveis sofrimentos, mas que era tudo o que ela mais desejava.

A doença dos ossos que a atingira na meninice voltou a atormentá-la atrocemente. Entendeu então que o seu calvário moeda chegando ao fim. Em sua humildade, porém, julgava não ter pagado ainda com a moeda do sofrimento o privilégio de ter sido associada à paixão de Jesus Cristo. Morreu aos 25 anos, em 1903. Era a manhã do Sábado de Aleluia.

Fonte: Canção Nova, Paulus

DIA 13 – SÃO MARTINHO I



Nasceu em Todi, foi diácono da igreja e acabou sendo eleito sumo pontífice após a morte do Papa Teodoro, em 13 de maio de 649, mostrando-se um homem firme ao guiar a Igreja. São Martinho I sabia que sua atitude geraria consequência como perseguição, torturas e grandes humilhações, pois naquele período os reis achavam que poderiam interferir na Igreja. Um ano antes de assumir como Papa, o imperador Constante II publicou um documento “Tipo”, que apoiava heresias monotelistas que negavam a condição humana de Cristo. O imperador convocou um Concílio e, ao contrário que Constante II esperava, todas as teses monotelistas foram condenadas, provocando a ira do imperador.

Constante II ordenou a prisão de São Martinho I sob falsas acusações de que ele havia subido ao cargo sem ser seu direito. O imperador ordenou que São Martinho I fosse esticado em uma praça de Constantinopla, onde foi humilhado e apedregado pelo povo, depois foi levado para uma prisão onde viveu grande sofrimento a mando do imperador. Foi julgado e condenado ao exílio no Crimeia, sul da Rússia, para onde foi levado em março de 655 numa viagem que durou noze meses. Foi o último papa a ser martirizado e sua comemoração foi determinada pelo novo calendário litúrgico da Igreja.

Fonte: Sagrada Família, Franciscanos

Dia 16 – SANTA BERNADETTE SOUBIROUS (+1879)



Uma simples garota que se encontra com uma bela senhora, à beira do Rio Gave, em Lourdes, na França. “Eu sou a Imaculada Conceição”, a senhora se apresenta. Era o início do Século XIX e Bernadette recebe de Maria a primeira mensagem, de conversão para nossos tempos. Foram 18 aparições. Uma vida caminhada no ordinário, desde o fim das aparições até sua entrada para o convento. “O importante não é sofrer muito, dizia ela, mas fazer bem”.

As aparições da Virgem Santíssima à jovem Maria Bernadette mudaram completamente sua vida. Nossa Senhora lhe disse: “Não prometo fazer-te feliz neste mundo, mas no outro”. Santa Bernadette aceitou a promessa e tomou sua cruz. Foi perseguida pelas autoridades políticas e passou por interrogatórios de autoridades religiosas. No entanto, em sua simplicidade e humildade, ela jamais negou, mas defendeu as aparições de Nossa Senhora, com força e convicção.

No dia 18 de janeiro de 1861, as aparições foram reconhecidas como autênticas pelo bispo de Tarbes, em nome da Igreja. Foi canonizada em 8 de dezembro de 1933, pelo Papa Pio XI e seu corpo continua incorrupto, até hoje. Por sua aparência serena, o povo passou a chamá-la de Santa Dormente.

Fonte: Vaticano News, Terra Santa e Arquidiocese de São Paulo

Dia 19 – SANTO EXPEDITO (+303)



Era oficial do exército romano, considerado como o santo católico das causas justas e urgentes. Sonhou com um corvo que grassava diante dele a palavra cras, do latim, que significa amanhã, e ele pisoteava o corvo, dizendo hodie, que significa, hoje. Por isso, sua imagem simboliza a grande mensagem de Santo Expedito: Não adie sua conversão, não deixe para amanhã aquilo que deve ser feito hoje. Ao acordar, Expedito resolveu que se tornaria cristão no mesmo dia. Convertido, ele continuou por algum tempo como chefe da sua legião, conseguindo converter seus soldados ao cristianismo. Preso, por ordem do imperador Diocleciano, foi forçado a abandonar sua nova fé. Como não cedeu, foi decapitado a golpe de espada, dia 19 de abril de 303.

Fonte: Vaticano News, Terra Santa e Arquidiocese de São Paulo

Dia 23 – SÃO JORGE



A Igreja católica comemora São Jorge no dia 23 de abril. Seu nome, no grego, significa agricultor. Ele nasceu na Capadócia, por volta do ano 280. Na Palestina, se alistou no exército; era tempo de Diocleciano que editou a perseguição aos cristãos. Jorge doou todos os seus bens aos pobres e, diante de Diocleciano, rasgou o documento e professou a sua fé em Cristo. Por isso, sofreu terríveis torturas e, no fim, foi decapitado.

Lendas o fazem herói. Uma delas é que, certa vez, a filha do rei se dirigia ao pântano e Jorge passando por ali matou o dragão com a sua espada. Este seu gesto tornou-se símbolo da fé que triunfa sobre o mal.

Houve controvérsias sobre sua real existência, comprovada por documentos encontrados em sua sepultura nas ruínas da basílica em Lida, antiga capital da Palestina, agora cidade israelense, situada perto de Telavive.

Padroeiro dos cavaleiros, soldados, escoteiros, esgrimistas e arqueiros, São Jorge é invocado contra a peste, a lepra e as serpentes venenosas. O Santo é rememorado também pelos muçulmanos que o consideram profeta.

A figura de São Jorge de mártir em Santo guerreiro, conferida pelos cruzados, prefigura a derrota do Islamismo. Seu culto foi difundido na Inglaterra, onde, desde 1348, instituiu-se a “Ordem dos Cavaleiros de São Jorge”. Na Idade Média, a sua figura tornou-se objeto de uma literatura épica.

Assim como outros santos lendários, a função histórica de São Jorge é recordar ao mundo a ideia fundamental de que o bem, com o passar do tempo, vence o mal. Não vencemos sozinhos o mal sempre presente na história humana. Com Cristo, o mal jamais terá a última palavra!

Oração. “Poderoso guerreiro, defendei-nos do mal e da tentação, assim como ensinai-nos a defender a nossa fé e os mais necessitados, tudo por amor a Cristo. Amém”.

Fonte: Canção Nova

Dia 25 – SÃO MARCOS



Marcos, considerado autor de um dos Evangelhos, nasceu em 12 d.C. em Cirene, Shahat, na Líbia, em uma família judaica opulenta. Foi discípulo do apóstolo Paulo de Tarso e posteriormente de Pedro.

São Marcos fazia parte de uma das primeiras famílias cristãs, filho de Maria de Jerusalém e sobrinho de São Barnabé. Segundo a tradição, na casa de São Marcos teria acontecido eventos importantes e narrados nos Evangelhos como a Santa Ceia celebrada por Jesus e o Pentecostes, onde inicia-se a Igreja Católica.

Sabe-se que o evangelista Marcos não foi discípulo do Senhor, mas alguns estudiosos o identificam como o filho da viúva Maria que, coberto com um lençol, seguiu Jesus depois de sua prisão no Horto das Oliveiras.

São Marcos, porém, colaborou com o apóstolo Paulo, que conheceu em Jerusalém, e com o qual foi a Chipre e Roma. Não se sabe se ele chegou a tempo de presenciar o martírio de Paulo em Roma.

Pedro citou várias vezes o nome de Marcos, como nos Atos dos Apóstolos, após sua libertação milagrosa da prisão: “Pedro então refletiu e foi para a casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitos se haviam reunido para rezar” (Atos 12,12). Após a morte de São Pedro, o Príncipe dos Apóstolos, não se tem mais notícias de Marcos.

Uma antiga tradição aponta que ele foi evangelizar no Egito; outra narra que, antes disso, esteve em Aquileia. Depois, por causa de uma tempestade, ancorou nas Ilhas Rialtenses, núcleo da futura cidade de Veneza. Ele sonhou que um anjo lhe avisara que deveria ficar ali à espera do último dia.

O evangelista Marcos morreu, provavelmente, entre os anos 68 e 72, no Egito. No dia 24 de abril, os pagãos o arrastaram pelas ruas de Alexandria com uma corda no pescoço. Jogado na prisão foi confortado por um anjo, mas não resistiu.

Marcos foi considerado estenógrafo de Pedro e seu Evangelho foi escrito entre os anos 50 e 60. Segundo a tradição, ele transcreveu a pregação e as catequeses de Pedro, dirigidas principalmente aos primeiros cristãos de Roma. Seu objetivo era mostrar o poder de Jesus Cristo, filho de Deus, que se manifesta na realização de muitos milagres.

Em 1071, São Marcos foi escolhido como titular da Basílica e como principal padroeiro da Sereníssima, título dado à República de Veneza. Ele é ainda padroeiro dos tabeliões, escrivães, vidraceiros e ópticos.

Fonte de pesquisa: Vatican News, Wikipédia e CNBB

Dia 26 – NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO



Nossa Senhora do Bom Conselho é outra invocação da Virgem Maria. Com a mesma intenção ela é chamada de Mãe do Bom Conselho, Nossa Senhora de Escodra, Nossa Senhora dos Bons Serviços e Santa Maria do Paraíso. Sua festa no Brasil é no dia 26 de abril.

Uma das mais belas páginas da iconografia mariana é, sem dúvida, a história da Mãe do Bom Conselho, venerada na cidade de Genazzano, Itália. Marcando um de seus milagres, numa tarde de abril de 1467, essa imagem da Virgem se deu a conhecer ao mundo, envolta em admirável mistério. Ela veio do alto, do interior de uma nuvem fulgurante embalada por acordes celestiais.

De modo milagroso, o lindo afresco da Mãe de Jesus, fino como uma casca de ovo e parecendo ter sido pintado a poucos dias, despreendeu-se de seu lugar de origem em Scútari, na Albânia. Em seguida flutuando pelos ares, atravessou grandes distâncias até pousar junto a uma igreja em ruínas, na cidade de Genazzano, perto de Roma. O milagre acontece desde o século XV. O afresco está suspenso no ar sem fixação nenhuma, afastado da parede cerca de três centímetros. São atribuídos a Nossa Senhora do Bom Conselho 171 milagres.

Por meio de decreto no dia 22 de abril de 1903, o papa Leão XIII adicionou a invocação Mater Boni Consilii, ora pro nobis (Nossa Senhora do Bom Conselho, rogai por nós) à ladainha lauretana. O papa Pio XII entregou seu papado para Nossa Senhora do Bom Conselho.

A devoção a Nossa Senhora do Bom Conselho nos lembra a importância de estarmos certos de que ela atenderá a todos os nossos pedidos. Ela nos fala na alma e nos dá bons conselhos que nos iluminam e nos orientam até o bom caminho, nos ajudando em meio às incertezas terrenas e nos conduzindo ao porto seguro do céu.

Fonte de pesquisa: Wikipédia, Cruz Terra Santa e Arquidiocese de São Paulo

Dia 27 – SANTA ZITA



Santa Zita, de família pobre e camponesa, nasceu em 1218, recebeu a riqueza da vida em Deus no povoado de Monsagrati, Itália. Aos 12 anos, Zita foi doméstica numa casa para aliviar a numerosa família. Seu salário era pago com comida, roupas e o necessário para seu sustento. Era maltratada e sofria. Aguentou tudo seguindo sua vida humilde, rezando e fazendo a caridade.

Dividia o que recebia com o próximo. Era uma criada de coração tão bom que, aos poucos, ganhou a confiança e admiração dos seus patrões. No entanto os outros funcionários tinham inveja e zombavam de suas virtudes. Por eles foi encarcerada em um avaral, e ela respondeu que eram flores. E, ao levantar o avaral, uma chuva de flores caiu e cobriu seus pés.

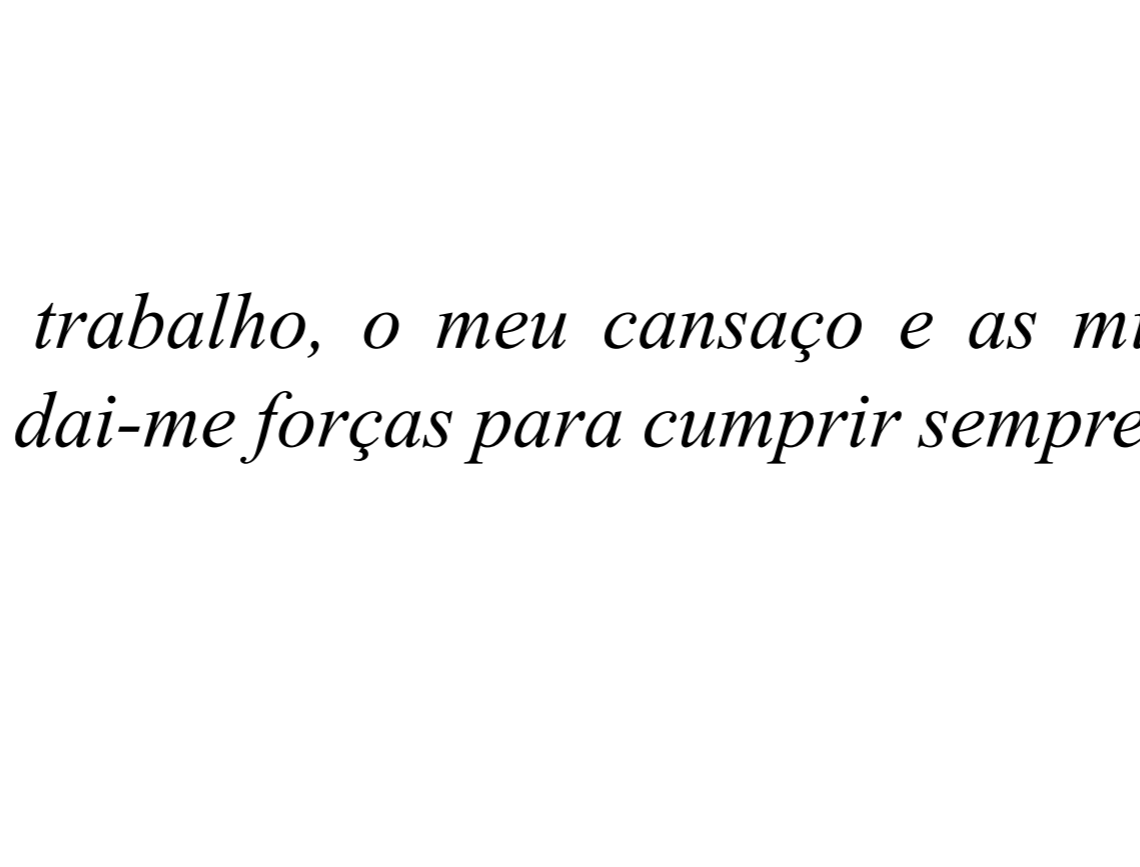
Numa véspera de Natal, encontrou um homem com frio, na entrada da Igreja, e para aquecê-lo pegou um manto caro emprestado do seu patrão. Foi recriminada, mas, nesse mesmo dia, um idoso desconhecido chegou no povoado e o devolveu. Tomaram-no como um anjo e a igreja ficou conhecida como “Porta do Anjo”. Sua vida foi dedicada aos pobres, doentes e necessitados. Faleceu no dia 27 de abril e, rapidamente, seus milagres se espalharam. Seu túmulo se tornou local de graças e de milagres comprovados. Seus restos mortais repousam na Capela Santa Zita em Luca e estavam intactos quando exumado em 1669 pelo Papa Inocêncio XII. O Papa Pio XII a proclamou padroeira das empregadas domésticas.

Oração

“Ó Deus, recebi o meu trabalho, o meu cansaço e as minhas tribulações; e, pela intercessão de Santa Zita, dai-me forças para cumprir sempre meus deveres; Santa Zita, ajudai-me. Amém.”

Fonte: Canção Nova

Dia 30 – SÃO PAPA PIO V



Miguel Ghisleri é eleito Papa, em 1566, com o nome de Pio V. Muito jovem ingressa nos dominicanos. Depois de ordenado torna-se professor, prior de convento, superior provincial, inquisidor em Como e em Bérgamo, bispo de Sutri e Nepi, cardeal, bispo de Mondovi e Papa.

Hoje, que a inquisição tem conceito questionável, o título de inquisidor lhe pesa, como a todos os reformadores dos costumes religiosos ou não. Porém, ao debelar a simonia da Cúria romana e o nepotismo se mostra justo. Quando ocorre a vitória do cristianismo em Lepanto, ocasião em que a Europa poderia tornar-se muçulmana, ele se faz piedoso devoto e junto ao povo pede a intercessão de Nossa Senhora rezando o terço pelo combate. Como agradecimento institui a festa de Nossa Senhora do Rosário em 7 de outubro. Publica novos textos do Breviário e do Catecismo Romano. Luta contra as heresias na bula In Coena Domini. Reduz os gastos da corte papal, dos bispos, confirma o cerimonial e melhora os usos e costumes da população.

Participa e apoia as decisões do Concílio de Trento, na Itália, Alemanha, Polônia e Portugal. Somente o católico rei da França se opõe à excomunhão da rainha Inglesa Isabel I, uma anglicana.

Aos pobres e necessitados, cria estruturas assistenciais como o “Monte de Piedade” e os hospitais de São Pedro e de Santo Espírito. Durante a escassez de 1566, suprime gastos supérfluo, distribui alimentos e promove serviços sanitários. Enfermo e debilitado, Pio V falece no dia 1º de maio de 1572; sua beatificação pelo Papa Clemente X ocorre no dia 27 de abril de 1672, e a canonização em 22 de maio de 1712.

Oração

“Ao nosso Papa pedimos a fortaleza contra as heresias, a força contra o demônio e a tentação com uma santa devoção à Virgem Maria, a Senhora e Rainha das Batalhas. Com ele, pedimos por nossos santos que sejam fiéis a Deus e comprometidos com o povo, comprometidos com a verdade. Amém”.

Fonte: Canção Nova

A DIGNIDADE DA MULHER

“Rezemos para que a dignidade e as riquezas das mulheres sejam reconhecidas em todas as culturas, e para que cesse a discriminação que sofrem em diversas partes do mundo”, Intenção do Papa Francisco para o mês de abril de 2024.

Através da Rede Mundial de Oração, o Papa ressaltou que suas intenções mensais tornam concreta a missão de Jesus no mundo, pois “a oração desperta sentimentos de fraternidade, quebra as barreiras, supera os conflitos, cria pontes invisíveis, mais reais e eficazes e abre horizontes de esperança”.

A relação entre mulheres e homens na sociedade sempre foram patriarcais, levando a mulher a retrair a sua capacidade intelectual, a ser submissa nas decisões, a ter atitudes passivas e acomodadas diante da violência física e verbal, não só em seus lares, mas em todas as esferas da sociedade.

Quantas, exercendo a mesma função que os homens, recebem salários menores; quantas são demitidas por estarem grávidas e quantas, por serem mulheres, questionadas profissionalmente.

Quanta indignidade: a sociedade permanece com seus defeitos e buscamos sentido em algo que já não é mais nossa realidade.



O que fazemos?

Lucidez, inteligência e conhecimento são habilidades que mulheres de todas as idades devem desenvolver.

Só falar do empoderamento feminino é fácil. O difícil é entender como passamos por diversas funções durante as 24 horas, acreditando em nós mesmas.

Não é mais nossa realidade, mulheres do século XXI, nos debater com conceitos e/ou preconceitos vindos dos séculos passados.

Se vivemos em um planeta com tantas diferenças, aprendamos enxergá-los e buscar um caminho mais lógico na igualdade dos gêneros.

Sim, somos frágeis, somos mortais, choramos, sentimos dor.

Ouçamos Papa Francisco, em sua intenção de oração para esse mês, dirigindo e convocando todas as pessoas para orarem e agirem pelas mulheres, para que: “Sejamos a voz da sua dor e denunciemos com força as injustiças às quais estão sujeitas, muitas vezes em contextos que as privam de qualquer possibilidade de defesa e de resgate. Mas demos também espaço às suas ações, que são natural e poderosamente sensíveis e orientadas para a tutela da vida em todos os estados, em todas as idades e em todas as condições”.



Compromissos e avanços na igualdade de todas as criaturas humanas

A dignidade da pessoa humana exige respeito pelos seus direitos; direitos invioláveis à vida, desde o ser embrionário até a morte.

Nascemos, crescemos e morremos devido a esse princípio e nenhuma pessoa pode ser discriminada, conforme a Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 5º, traz que somos iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza.

Hoje, as mulheres do século XXI, no Brasil, são protegidas pela Constituição Federal que promulgou a Lei Federal nº 11340 de 2006 – Lei Maria da Penha, dispondo que, nos casos de violência às mulheres, sejam resguardados seus direitos e integridade física, moral e psicológica.

Nossa cidade, Santos, é referência nacional em políticas públicas às mulheres – temos a Secretaria da Mulher, da Cidadania e dos Direitos Humanos, proporcionando um espaço dedicado a discutir e implementar políticas que visam garantir os direitos das mulheres e promover sua proteção.

E, nas redes municipais de escolas, através do Projeto Santos à Luz da Leitura, todos os alunos adquirem muito aprendizado sobre a importância do respeito e dos direitos às mulheres: uma sementinha com os pequenos que, com certeza, avançarão para a idade adulta com uma mentalidade diferente da sociedade atual.

CARTA APOSTÓLICA MULIERIS DIGNITATEM

São João Paulo II, em sua Carta Apostólica Mulieris Dignitatem, promulgada em 15 de agosto – Solenidade da Assunção de Maria Santíssima – do ano 1988, dirige-se a todas as mulheres que sofrem discriminação: (...) Graças ao significativo confronto presente na Carta aos Efésios (5,21-33) adquire plena clareza aquilo que decide da dignidade da mulher, quer aos olhos de Deus, Criador e Redentor, quer aos olhos do homem: do homem e da mulher. No fundamento do desígnio eterno de Deus, a mulher é aquela na qual a ordem do amor no mundo criado das pessoas encontra terreno para deitar a sua primeira raiz. A ordem do amor pertence à vida íntima do próprio Deus, à vida trinitária. Na vida íntima de Deus, o Espírito Santo é a hipóstase pessoal do amor. Mediante o Espírito, Dom incriado, o amor se torna um dom para as pessoas criadas. O amor, que vem de Deus, comunica-se às criaturas: “O amor de Deus é derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (cf. Rom 5,5) e (Cap.29 – a dignidade do amor e a ordem do amor).



O agir

A luta pelos direitos e pela dignidade das mulheres tem que ser constante e mostrar que o trabalho de construir igualdade dá frutos. Rezemos não só esse mês, mas toda a nossa vida, mudando nossos papéis (filha, mãe, profissional, esposa, amiga, irmã, entre tantas), conforme a necessidade que vivenciamos.

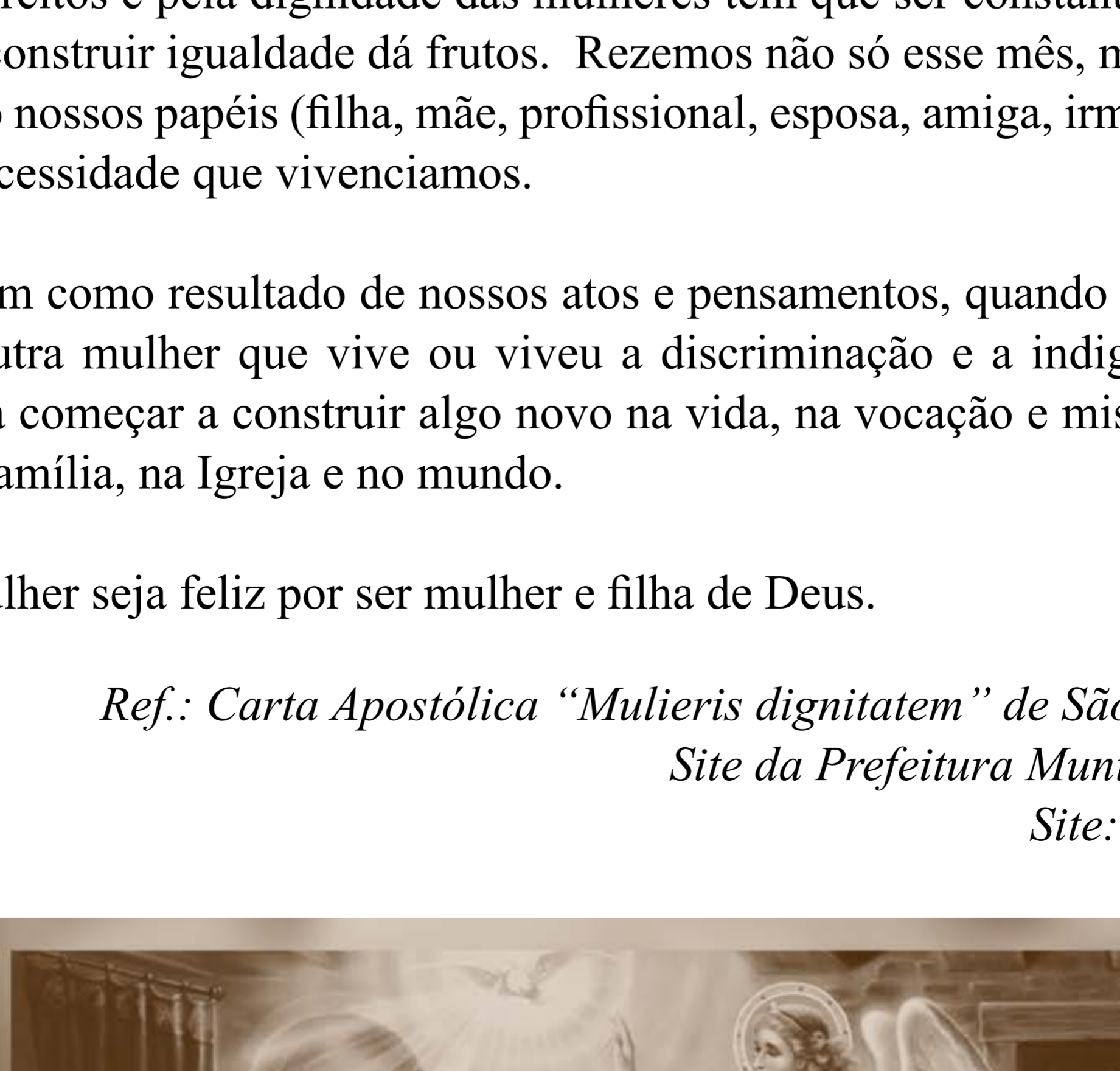
A mudança vem como resultado de nossos atos e pensamentos, quando nos colocarmos no lugar de outra mulher que vive ou viveu a discriminação e a indignidade, dando-lhe apoio, para começar a construir algo novo na vida, na vocação e missão de todas as mulheres, na família, na Igreja e no mundo.

E que cada mulher seja feliz por ser mulher e filha de Deus.

Ref.: Carta Apostólica “Mulieris dignitatem” de São João Paulo II.

Site da Prefeitura Municipal de Santos

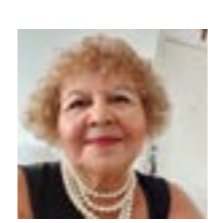
Site: vaticansnew.va



Solenidade da Anunciação do Senhor

A Solenidade da Anunciação do Senhor, data em que o Anjo Gabriel anunciou o nascimento de Jesus, celebrada anualmente em 25 de março, neste ano foi transferida para o dia 8 de abril, em virtude da Semana Santa que ocorreu entre os dias 24 e 30 de março.

O que é o Dízimo?



Therezinha Corrêa Monteiro
Agente da Pastoral do Dízimo

Dízimo é um compromisso que assumimos com Deus e com a Igreja. É a expressão da nossa gratidão para com Deus por todas as bênçãos e livramentos recebidos. Dízimo não é uma esmola, porque Deus não precisa dele. É uma forma de ajudar a comunidade através de nossa Basílica, que doando alimentos, evangelizando, comprando os materiais litúrgicos para o altar, flores para ornamentação através dos dízimos, faz dos dizimistas parte integrante do verdadeiro sentido de ser cristão, não importando o valor, e sim o gesto de amor. Para você que já é dizimista, a nossa gratidão e para quem ainda não é, venha se juntar a nós e à comunidade para maior glória do Senhor e alento aos mais necessitados!

Aniversariantes de Abril

01 - Margarete Nunes Garbini	15 - Odinice Borges Costa Leal
01 - Valéria Segato	16 - Victoria Pardini
01 - Thaís Fernandes da C. de Freitas	17 - Ivone Cristofolini
02 - Maria Rozely P. Negrão	19 - José Roberto Henriques
02- Luis Carlos Moreira da Silva	19 - Hilda Mansano Okazaki
03 - Veronica de Deus Henriques	19 - Edna Eriko Fuzinaga Higa
04 - Genivaldo Alves de Souza	20 - Antonio Afonso de Sá
04 - Fabiana Maçanaro da Silva	20 - José Araújo de Souza
05 - Arnaldo Candido	20 - Paulo Pereira Vaz
05 - Cristian Morcelli Correa	20 - Claudia Venturini
06-CarlosAlfredoAugusto Wolfenberg	21 - Antônio Francisco Silvi de Freitas
06 - Francisca Tibiriça Chagas	21 - João dos Passos
06 - José Carlos da Silva	21 - Rita de Cássia Fontana
06 - Maria Lucia H. B. Chagas	22 - Luiz Carlos Pascoal
08 - Luiz Antonio Puccinelli	22 - Regina Célia Figueira
08 - Nelson Paiva Fernandes	22 - Kleber Alvarez
08 - Maria Regina Mandalitti dos Santos	23 - Ana Maria Dias Carvalho Lima
08 - Samuel da Silva Luz	23 - Gilberto Jorge Gouvea Branco
08 - Luciane Nunes e Silva	23 - Maria Helena de Carvalho
08 - Alexsandra Samara Gonçalves	24 - Zilda Cosa de Souza
10 - Odenir Faria	25 - Cinthia Lopes Da Silva
11 - Elizabeth Rodrigues Simões	25 - Alanis Munis
11 - Maria Elisa Marciano da Silva	26 - Jorge Luiz Varella Gomes
12 - Valdir Felisberto de Souza	26 - Célia Maria F. de Souza
12 - Edna Aparecida Cardoso	27 - Lucimar L. de Lacerda
12 - Cristiane da Salvia Nascimento	27 - Juliana Cavada Kunz Ferreira
13 - Maria Do Carmo Vallério	28 - Irene de Carvalho
13 - Celia Cruz Cadavid	28 - Priscila Coelho da Silva
13 - Angela Lourdes Dias Sily	28 - Silvio Roberto Cunha
14 - Fernando Guilherme Martins	29 - José Carmelo Loureiro Ferreira
14 - José Carlos Gilson Parish	29 - Marlene Santiago Nouvel
14 - Arnaldo Ferreira	30 - Maria Christina Mariucci Tavares
14 - Wellington Pedro Ranha de Sousa	30 - Regina Lucia S. Souza
	30 - Rita de Cascia L.S. Feriance

Dizimistas sorteados no mês de FEVEREIRO



Marlene de Abreu, Antonio Joaquim e Juliana Cristina foram alguns dos contemplados no mês de Fevereiro

Marlene de Abreu Duarte	01/02
Viviane Ferreira Dias	08/02
Antonio Joaquim de Aguiar Filho	08/02
Adriele da Mota Lisboa	17/02
Juliana Cristina Rodrigues Alonso	19/02
Solange Angélica de Oliveira	21/02

Utilização do Dízimo

DÍZIMO DO MÊS	R\$ 44.117,52
DESPESAS DO MÊS	R\$ 128.472,49
Dízimo Contribuiu Com 34,3% Das Despesas.	

Ação Social



A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 39 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor



LITURGIA

Santa Catarina de Sena, Virgem e doutora da Igreja



Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

No dia 29 celebramos Santa Catarina de Sena.

Catarina nasceu em 25 de março de 1347 em Siena, na Itália, filha de comerciantes com forte sentido familiar e religioso.

Ainda menina, com 7 anos, Catarina consagrou sua virgindade a Cristo e aos 15 anos iniciou sua caminhada na Ordem Terceira de São Domingos, vivia em seu quarto, afirmava que estava sempre com e em Cristo, levou sua clausura com muita seriedade. Deixou seu quarto somente em 1374 quando decidiu ajudar e cuidar dos enfermos e abandonados, época em que a peste se alastrou por toda a Europa. Neste mesmo ano, Catarina teve uma visão: Cristo lhe disse para trabalhar pela paz e mostrar que uma mulher fraca podia envergonhar o orgulho dos fortes. Em 1376, a Itália estava envolvida em graves disputas políticas à volta do papado.

Santa Catarina decidiu ir até Avinhão onde os papas viviam, apresentar-se diante do papa da época para o convencer a regressar a Roma, pois seria de suma importância para a unidade da Igreja e pacificação da Itália. Nessa época, a Igreja era influenciada pela política francesa por causa do cisma católico.

Catarina aprendeu a ler e escrever já adulta com dificuldade, pois era de família simples.

Mesmo com toda dificuldade escreveu mais de 380 cartas destinadas aos anônimos, reis e papas, evangelizando por todo o território romano.

Graças a essas cartas, ela conseguiu que o verdadeiro Papa, Urbano VI, assumisse o governo da Igreja e regressasse a Roma.

Santa Catarina adoeceu em 1378 e chegou a falecer no dia 29 de abril, dia que é lembrada liturgicamente. Instantes antes de sua passagem disse: “Partindo do corpo eu, na verdade, consumi e entreguei a minha vida na Igreja e pela Igreja, que é para mim uma graça extremamente singular”.

Santa Catarina dedicou sua vida a Cristo e praticou grandes atos de caridade.

Na obra “O diálogo”, nós encontramos seus ensinamentos que tratam da sua busca por Deus e do seu conhecimento da Verdade.

No ano de 1970, Santa Catarina foi declarada Doutora da Igreja pelo papa Paulo VI, foi a única leiga a obter esta distinção. Foi declarada co-padroeira da Europa pelo Papa João Paulo II, juntamente com Santa Teresa Benedita da Cruz e Santa Brígida

Oração

Serva e virgem, demonstre de novo o seu poder e da sua caridade; e o seu nome será novamente exaltado e abençoado; e consiga para nós a graça suplicada, com a eficácia de sua intercessão junto a Jesus, e ainda a graça especial de que um dia estejamos juntos no Paraíso em eterna alegria e felicidade. Amém
Santa Catarina de Sena, rogai por nós!

Referências:

HISTÓRIA DA IGREJA. Disponível em: <<https://cleofas.com.br/o-martirio-de-santa-perpetua-e-santa-felicidade/>>. Acesso em: 05 de fev. 2024.

HISTÓRIA DE SANTAS PERPÉTUA E FELICIDADE. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santas-perpetua-e-felicidade/341/102/>>. Acesso em: 05 de fev. 2024.

Celebramos neste mês:

07	DOMINGO	Domingo da Misericórdia
08	SEGUNDA-FEIRA	Anunciação do Senhor
11	QUINTA-FEIRA	Santo Estanislau
13	SÁBADO	São Martinho I
14	DOMINGO	3o Domingo da Páscoa
21	DOMINGO	4o Domingo da Páscoa - Do Bom Pastor
23	TERÇA-FEIRA	São Adalberto ou São Jorge
24	QUARTA-FEIRA	São Fidélis de Sigmaringa
25	QUINTA-FEIRA	São Marcos, Evangelista
28	DOMINGO	5o Domingo da Páscoa
29	SEGUNDA-FEIRA	Santa Catarina de Sena, virgem e doutora
30	TERÇA-FEIRA	São Pio V